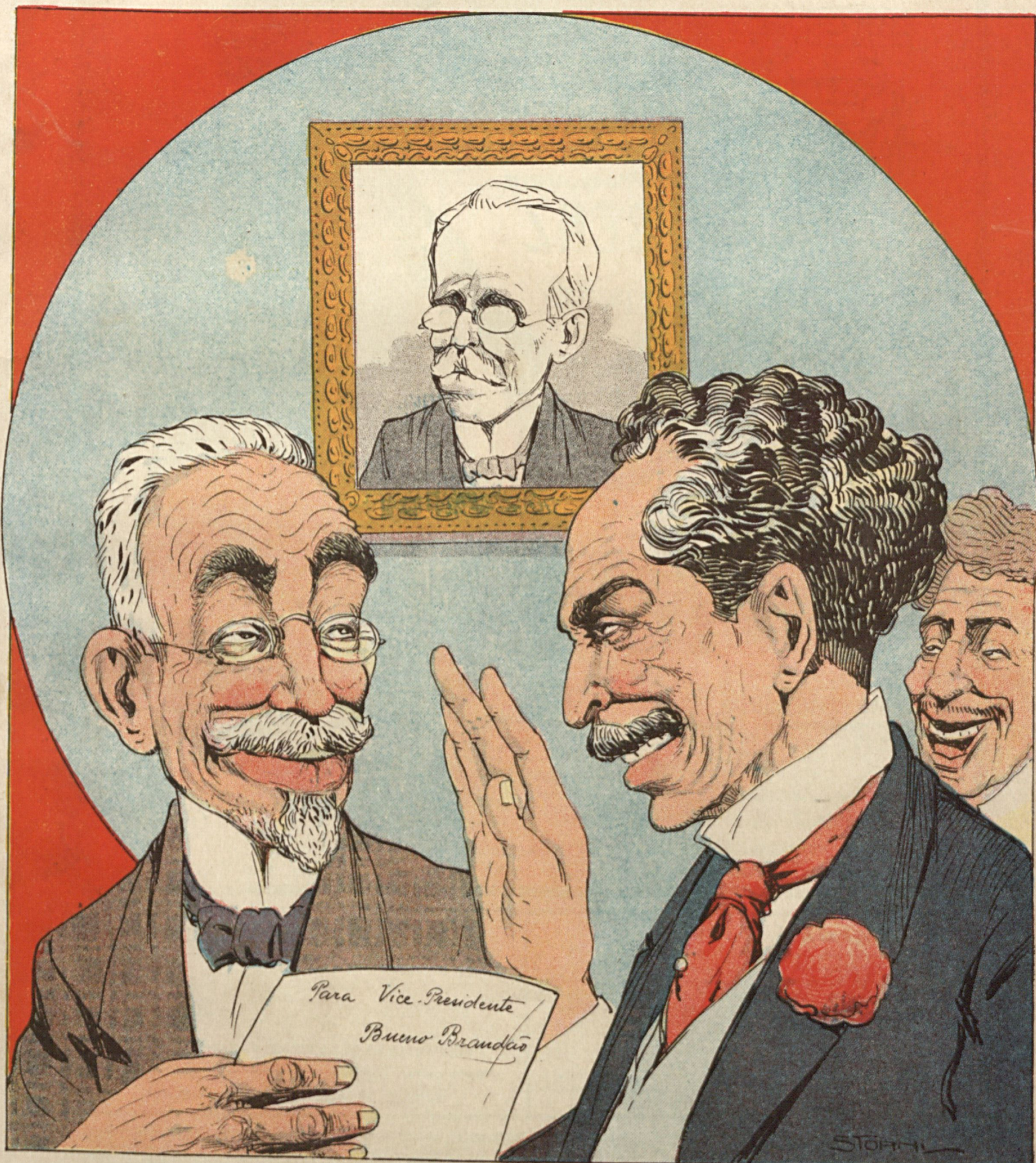
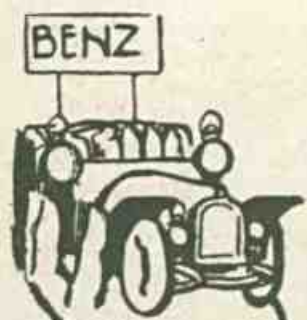
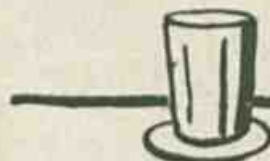
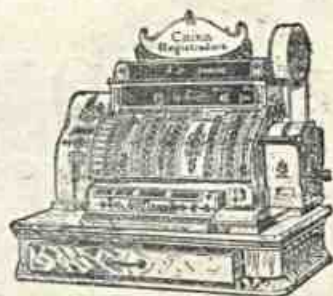
ANNO XII — RIO DE JANEIRO, 14 DE JUNHO DE 1913 — N. 561

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

ENTRA MANO!

Chico Salles: — Gostou, general, da minha lettra em S. Paulo, apresentando ao Rodrigues Alves o «ultimatum» com o nome do Bueno Brandão para Vice-presidente? **Pinheiro Machado:** — Já esperava por isso e... espere Você pelo resto. No jogo da capoeiragem politica, eu ensino todos os «trucs» mas guardo sempre um golpe de defesa... **Zé Povo:** — Um tranco final, que já está tardando...

Peço a palavra...
BENZ
«Não vos posso melhor dar ideia das caracteristicas que procuro incutir ao meu partido do que comparando-o a esses maravilhosos.
AUTOMOVEIS
BENZ
A força, o engenho, a disciplina fizeram-n'os triumphar no Brazil. Com essas mesmas qualidades triumphará sempre o partido que chefio.
(O orador é longamente acclamado).
STEINBERG, MEYER & C. — Successores de CARLOS SCHLOSSER & C.
Avenida Rio Branco, 63 — Rio de Janeiro — Casa filial em S. Paulo: Rua Ypiranga, 12

Sr. Commerciante:

Aqui estão os nomes dos seus collegas que compraram Caixas Registradoras «NATIONAL» no mez de Maio p. findo. Veja se encontra o nome de algum conhecido.

NOMES	CIDADES	NOMES	CIDADES
Corrêa & Nunes	Rio de Janeiro	Luiz Ruiz & C. (2)	S. Paulo
Silveira & Araujo	»	A. Lopes Campillo	Ypiranga
José R. de Azevedo	»	Miguel Alessi	S. Paulo
Baltar Junior & C.	»	José Bossetto	S. Sebast. Gramm
Luiz Antonio da Costa	Rio das Pedras	Magri & Irmão	Caconde
Alberto Niemeyer	Rio de Janeiro	Aladino Grasseschi	Fosses Monte Santo
Flli Thomei Gambogi	Cruzeiro	Irmãos Monteiro de Barros	Ribeirão Preto
J. M. Soares de Mesquita	Rio de Janeiro	José Donnabella	Monte Santo
Antonio Gomes & C.	»	Viuva Moretti & Filhos	Araraquara
Mario Souto Mayor	»	Manuel Marques & C.	Santos
Ignacio Requijo	S. Vicente	Luiz Antonio da Costa	Rio de Janeiro
Urbano de Palma	S. Paulo	Domingos Magalhães Costa	S. Salvador
João Nobrega de Almeida	Sorocaba	Porphirio Augusto Ferreira Secca	Rio de janeiro
M. da Silva Martins	S. Paulo	Leandro Torres	Rio de janeiro
Pedro A. Tavares	Sorocaba	Andrade & Andrade	Sitio
Costa Nogueira & C.	S. Paulo	Antonio Dias Maciel	Patos
Antonio José Gonçalves	Santos	Horacio Paiva	Petropolis
Abrahão Andraus & Irmão	S. Paulo	Osorio Fonseca	Curityba
Manuel Fernandes Camacho	»	Jorge Jouppert	Paranaguá
Spiritus & C.	»	Viuva Sarmento	S. J. Nepomuceno
Trancoso & C.	Ribeirão Preto	João Antonio Esteves	Corumbá
Alfredo Maia	Campinas	Sequeira & C.	»
Carlos Quadri	Curityba	Miguel Silva	»
Cypriano & Filho	»	Bez Corrêa & C.	Rio de janeiro
Leiteria Leopoldinense	Rio de Janeiro	João Pupo Junior	Bragança
Deocleciano Pires de Brito	»	Constante Marcassa	»
Manuel Augusto de Andrade	»	J. Sampaio & C.	S. Paulo
Francisco Pereira Dias	»	Gurgel & Amaral	Araraquara
Marques & C.	»	Abdo Ambuba	S. Paulo
Amaral Ferreira & C.	»	Carmo Jannelli	»
Gastão Ribeiro & C.	»	Jorge Choffri	»
Erminio Sammarco	S. Paulo	Valerio Francisco da Costa	Rio de janeiro
Henrique Raffo	»	Dario Sgarbi & Irmão	»
Manuel Gomes Almeida	Santos	Antonio Pereira da Cruz	»
Manuel Ferreira de Figueiredo	»	Dias Costa & C.	»
Nazario Rodrigues	»	J. A. Ferreira	»
Sarhan & Ablan Issa Saad	S. Paulo	Annibal dos Ramos Pinto	»
Benedicto Vaz da Luz	»	João Vasques Alvares	»
Alves Vieira & C.	Rod. de Ubá	Barros de Brandão	»
Jacintho Machado de Mendonça	Nictheroy	Chrispiniano B. Castro	»
Francisco Pereira dos Santos	Rio de Janeiro	Francisco C. Garcia	»
Empreza Brazileira de Automoveis	»	Eduardo Rodrigues Dias	»
Agostinho da Silva & C.	Belém	Franklin Simões	Santos
Adelio Corrêa & C.	Paranaguá	Manuel Gonçalves	»
Hugo Riegel & C.	Curityba	José Ribeiro	»
J. R. de Souza [3]	Rio de Janeiro	Orlando C. Ignarra	S. Paulo
Benjamin Moraes & C.	»	Jorge da Silva Fagundes	Bragança
Alvaro Braga	João Pinheiro	Angelo Ferro	S. Paulo
José Curcio & Filhos	Estação Muquy	J. Faria	Campinas
Domingos Alves do Couto	Victoria	Florencio Gonçalves & Ortiz	Guariba
Manuel Leite Pinho	Minas	Lourenço Barbato	S. Paulo
Siano & Filho	Espirito Santo	Jorge Ferreira	Recife
Manuel Domingues Pires	Victoria	Leovegildo Souto Maior	»
Zaccur Irmão	Rio Novo	M. Araujo	»
Leite Barbosa & C.	Taubaté	Joaquim Pinheiro	»
Claudino Santos Braga	Rio de Janeiro	José Simons	Jaraguá
Araujo & Teixeira	Rio de janeiro	Silva & Bastos	Recife
C. Faria & C.	S. Paulo	Antonio Madeira & C.	Nictheroy
Antonio Cardoso de Mello	»	Ernesto Salgueiros & C	S. Paulo
Bueno & Irmão	Mogy-Guassú	Manuel Kallagians	»
Alfesio Torres	S. Sebas. Gramma	Costa & C.	Recife
Eduardo Ribeiro & C.	Poços de Caldas	Humberto de Lima & C.	Rio de Janeiro

Mais de um milhão de Caixas Registradoras «NATIONAL» estão em uso — 4.000 d'ellas no Brazil. A machina que economisa tanto dinheiro para outros negociantes, pode economisar dinheiro para V. S. Entre os muitos tamanhos e classes de Registradoras, ha UM modelo apropriado para o VOSSO negocio: Córte e mande-nos pelo correio o seguinte coupon, para saber o preço e condições do pagamento.

COUPON CÓRTE AQUI

CASA PRATT M

OUVIDOR, 125 — RIO DE JANEIRO

Sem compromisso de compra, queira mandar-me catalogos e preços das Caixas Registradoras "NATIONAL"

Nome ______________________________

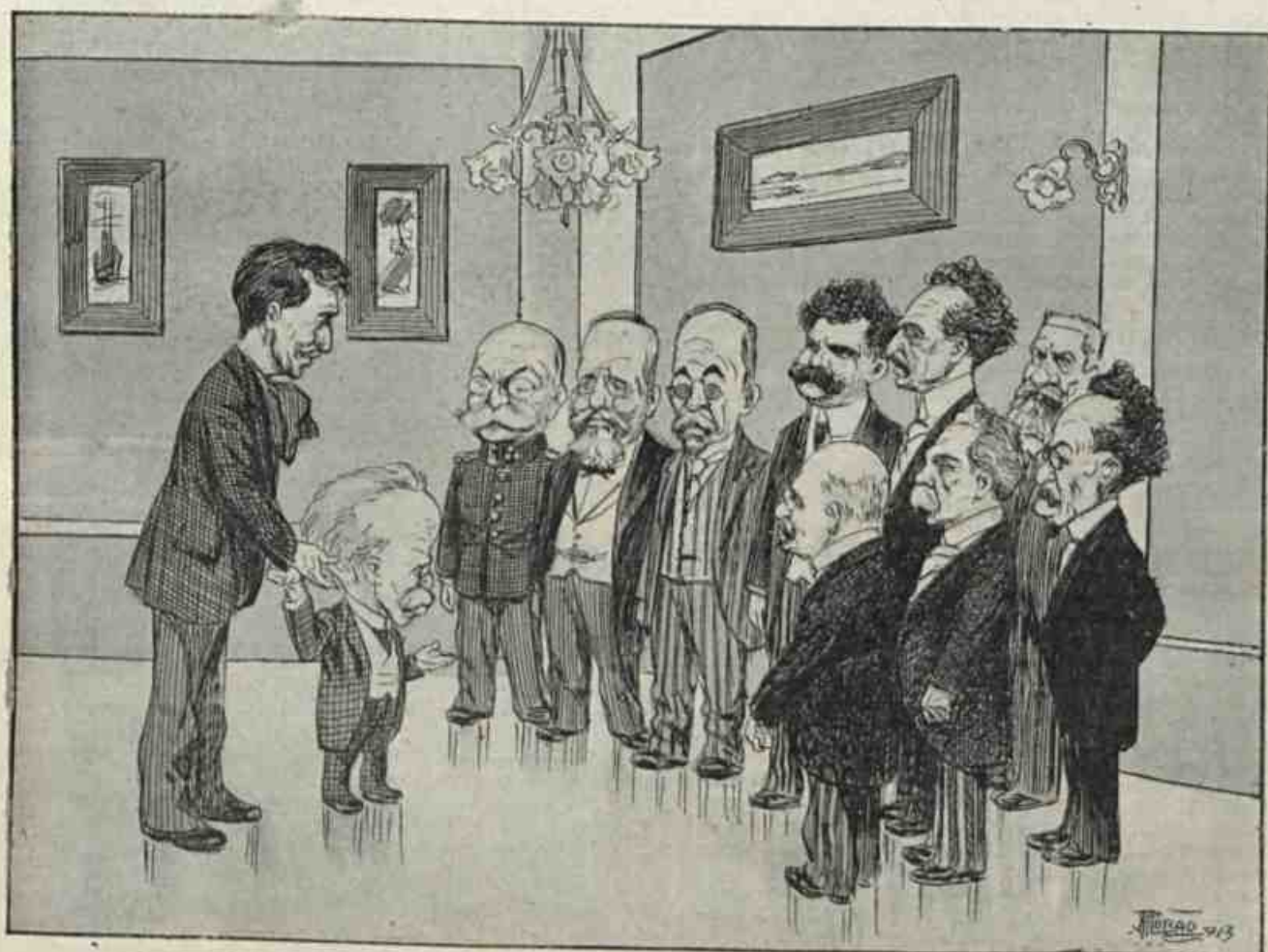
Rua ______________________________ *N.* ________

Cidade ______________________ *Estado* ______________________

Ramo de negocio ______________________________

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 561

A IRONIA DA SORTE

Zé Povo :—Desde que vocês não descobrem um candidato que contente a todos, que não seja de uma banda só, aqui está um...

Ruy Barbosa... prompto para amal-os, servil-os e ensinal-os.

Dantas Barreto :—Quanto a ensinadelas, esta é de primeirissima...

Nilo Peçanha :—Uma fita que estraga toda a nossa figuração!

Chico Salles :—E' dos livros. A bôa cama não é para quem a faz, é para quem nella se deita...

Pinheiro Machado—E vocês assim verificam que, do prato á bocca, entorna-se a sôpa.

Azeredo—E assim chega o dia do meu eterno candidato!

Marechal Hermes—Pois senhores, está tudo muito bem, mas hão de concordar que isto é—a suprema ironia da sorte!

O MALHO

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminam em 30 de Junho, mandarem reformal-as, para que não haja interrupção e não fiquem com suas collecções incompletas.

CHRONICA

A COLLIGAÇÃO...

Descancem, que não lhes vou fallar nisso.

* * *

A politica é uma praga. Mais difficil de acabar só ha outra praga—a dos bolinas. E na semana as duas, juntas, tiveram destaque sobre todas as outras, as muitas outras que infelicitam o Rio de Janeiro deante do qual teria de curvar-se o Egypto, que só soffreu sete.

A politica foi o que vimos, ou, peor ainda, o que ouvimos. Quanto aos bolinas, offereceu-nos, um d'elles, um dos innumeros membros d'essa legião, um gordo escandalo de bond, que fez depois as delicias dos leitores de noticiarios.

* * *

Foi o caso que um dos taes patifes, tendo seguido uma senhorita na rua e vendo-a tomar um electrico, resolveu continuar a seguil-a e zás!—agarrou-se elegantemente ao balaustre e sentou-se a seu lado, todo risonho e todo mel de abelhas. Não tardou, é claro, que puzesse em movimento a perna. Mas, ao mesmo tempo — era dos aperfeiçoados —pôz tambem em movimento a mão e, sempre a sorrir para a formosa visinha, deu-lhe um belliscão de alto lá com elle.

Não discutirei aqui o beliscão, como expressão de amor. Ha quem ame ás taponas. No campo, na terra dos nossos avós, os rapazes costumam fazer declarações amorosas a murro, nas costas das preferidas, e estas por vezes lhes respondem com o primeiro pau que encontram a geito. Do murro ao beliscão já vae um grande adeantamento; se este póde, dado com gana, produzir arroxeada contusão, aquelle póde por p'ra dentro um par de costellas, o que é, inegavelmente, muito mais lamentavel:

Não discutirei o beliscão. Registro-o, apenas. O tal bolina beliscou a rapariga. E esta, sem hesitar, respondeu-lhe a declaração dos dous dedos com cinco —que foi quantos lhe estendeu,acompanhados da respectiva palma, na desavergonhada cara. Acompanhados da respectiva palma—e das palmas de todos os passageiros do carro que, do fundo das entranhas, applaudiram a abençoada bofetada com que a energica menina repelliu o desafôro.

Não se contentaram as testemunhas da audacia com os applausos— e quizeram, alem d'isso, lynchar o audacioso. Era excessivo o castigo, que duas penas são demais para o mesmo delicto. E assim o entendeu melhor que os mestres de direito o conquistador caipora que, para o não ser mais ainda, tomou a resolução acertada de se atirar do bond abaixo, e pôr-se a pannos—para não ficar em ditos de vinagre.

* * *

Parecerá que o caso, por vulgar, não deveria merecer tantas linhas de uma chronica.

Mas, com a devida licença, estão muito mal enganados—como costumava dizer o nosso Ruy. E' vulgar sem duvida o facto de um «bolina» fazer-se fino com uma dama, com quanto raras,e muito, ainda sejam as applicações de beliscões como processo de conquista. Mas o que não é nada vulgar é uma dama, e principalmente uma senhorita, ter a energia necessaria para se desaffrontar,immediamente, castigando o bigorrilha.

Rarissimas vezes tenho visto uma graçola ou uma offensa de tal ordem ser devidamente punida, acto continuo, com uma bofetada, ou com um cabo de chapeu de sol partido no nariz do desaforado.

As senhoras, mesmo as casadas ou viuvas, em taes emergencias, receiosas de escandalo, limitam-se, em geral, a saltar do bond, com as lagrimas nos olhos, rebentando de indignação. E ou não contam nada em casa, temendo alguma desgraça com a intervenção do marido, do pae ou do irmão, ou quando narram o occorrido não póde o marido, o pae ou o irmão encontrar o homem da capa pre a. De maneira que os biltres só não ficam impunes quando ha alguem, que lhes vê a patifaria—e toma cavalheirescamente a defesa da dama insultada.

A senhorita da bolacha do bond offereceu um exemplo dos mais uteis as possiveis victimas dos bolinas. Não serão nunca de mais os elogios ao seu acto que precisa ser amplamente divulgado, com appellos ás senhoras, para que deixem de parte a timidez e reajam, em taes casos, com a mesma promptidão com que ella o fez.

* * *

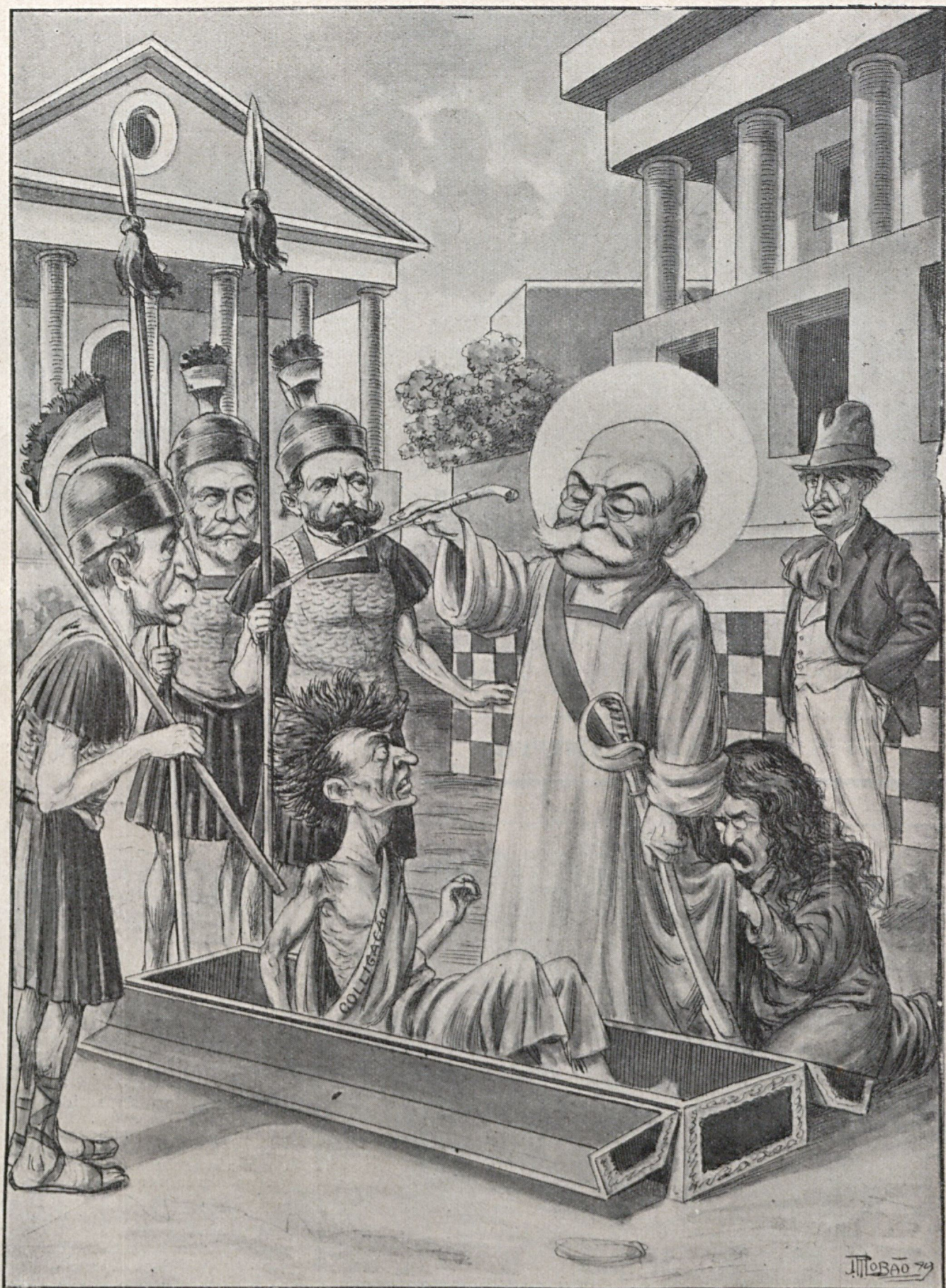
Uma cousa aconselho, porém ás damas, na hypothese de se sentirem beliscadas no bond. E' que verifiquem bem se o seu visinho é que as está a beliscar, com os dedos que Deus — perdão! — que o diabo lhes deu.

Porque ás vezes, ou antes — porque uma vez já um pobre homem foi castigado por mal que não praticara. O Urbano Duarte, o saudoso Urbano, contou esse caso n'um dos seus impagaveis folhetins.

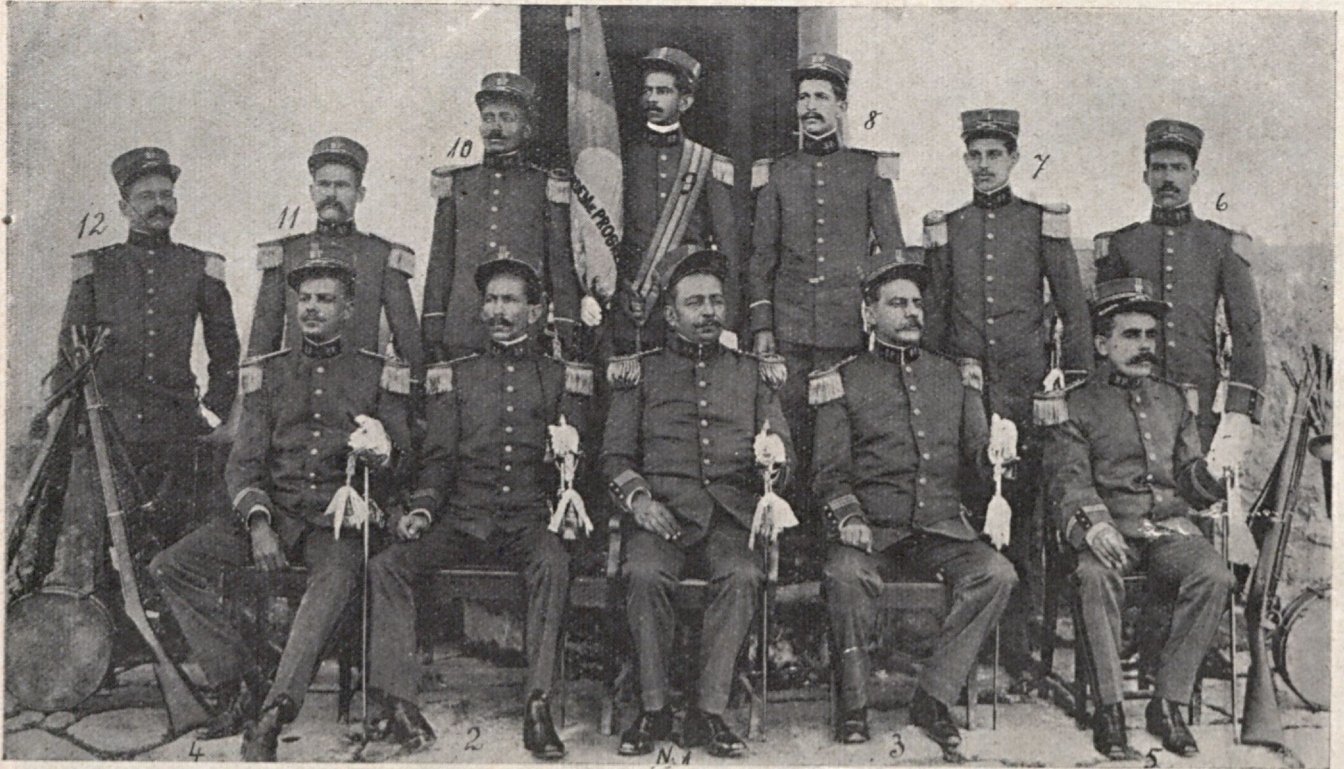
Era um modesto funccionario, chefe de familia exemplar, homem altamente circumspecto, que comprara no mercado uns siris e trazia os, embrulhados, no bond. Um dos bichos furou com a unha o papel do embrulho e foi além... Foi alcançar, com a dita unha, a perna de uma respeitavel senhora que estava sentada ao lado. O resto é facil de calcular. A senhora, beliscada —era das taes raras—metteu o guarda-chuva no misero e innocentissimo pae de familia.

AMALIO

O RIO ELEGANTE

Um instataneo. Gentil senhora da alta sociedade carioca, em companhia de seu interessante filhinho.

SURGE ET AMBULA

Dantas: — «*Surge et ambula!*». *Flores da Cunha e os companheiros* — Qual! Nem elle é Christo, nem ella é Lazaro. *Nilo, (transformado em Magdalena)* — Se não ha paz, haja ao menos amôr... *Zé Povo*: — O novo redemptor nada consegue. Não ha meio de pôl-a em pé. A defunta não vae lá das pernas...

«O MALHO» NOS ESTADOS

Grupo de officiaes do batalhão de policia do Estado de Goyaz:—1º) major-commandante, Joaquim Artiaga; 2º) capitão-fiscal, Joaquim de Albuquerque Pereira, 3º) capitão-commandante da 1ª Companhia, Melchiades Ferreira dos Santos Azevedo; 4º) tenente da 1ª companhia, José Francisco Povoa; 5º) tenente da 2ª companhia, Joaquim Rodrigues Pinto; 6º) alferes Oscar Alvellos; 7º) alferes, José de Vellasco Ferreira; secretario do batalhão; 8) alferes, João da Costa e Oliveira Netto; 9) sargento-ajudante, Eduardo de Sant'Anna; 10) alferes, Cesario Pereira Guimarães; 11) alferes, Melchiades José Pereira; 12) sargento quartel-mestre, Antonio da Costa e Oliveira.

TRABALHO INUTIL

Dantas Barreto: — Vamos a vêr se com esta injecção...
Zé Povo: — Qual, general! E' trabalho perdido. Ella está morta e bem morta...

---A Colligação não tem concerto.
---Não tem? O Bueno toca requinta e o Nilo toca violão...

—O perigo allemão continúa. Leste o que uma folha allemã de Santa Catharina publicou e foi commentado, aqui, pelos jornaes?
—Expansões individuaes...
—Expansão allemã, é que é.
—Não creio no perigo...
—Pois os allemães não dormem com os seus propositos de conquista. Não vês, ninguem vê o que faz, realmente, aqui a famosa banda allemã...
—A banda?
—Sim senhor. E' mantida aqui pelo governo allemão. E' uma arma terrivel. A sua acção continúa sobre os nervos do povo é dos mais nefastos. O numero de victimas cresce todos os dias. Se houvesse uma banda allemã como essa, em cada cidade do Brazil, a Allemanha já tinha tomado conta d'isto. E has de ver que o Kaiser ha de espalhar, com geito bandas ollemãs pelo Brasil todo.

A *Leitura para Todos*? E indiscutivelmente a revista em que mais variada leitura se encontra no Brazil.

AS COMADRES

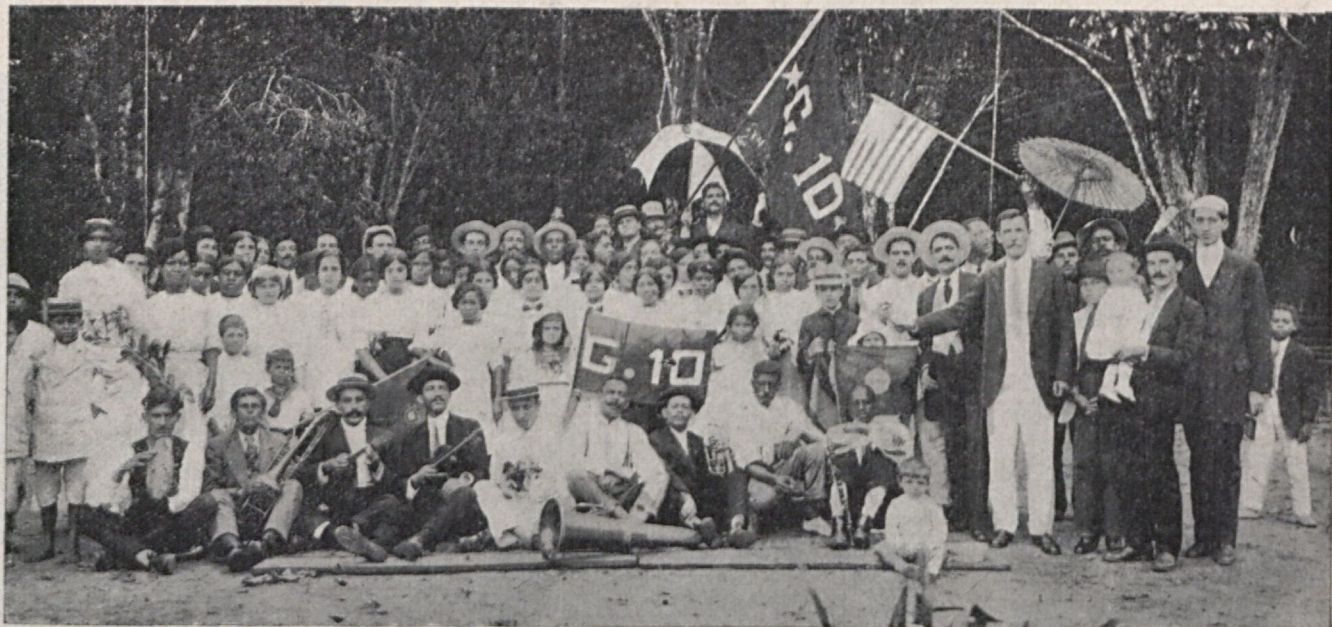
As comadres da Colligação são muito amiguinhas, quando estão juntas, em publico. Mas, assim que se apanham em liberdade...

O MALHO NOS ESTADOS

Operarios do cortume «Santa Maria» em Santos. Os que estão sentados são os dous encarregados—Antonio Gomes e Miguel dos Anjos.

A FESTA DA CENTRAL

Na inauguração dos trabalhos da 2ª linha de Belem a Barra do Pirahy, na Central. Os Drs. Frontin e Guedes da Costa, apertando o primeiro parafuso.—(Photographia de Barreto)

FESTAS FAMILIARES

«Pic-nic» realisado em Santos, no delicioso logar denominado Bertioga, pelo «Grupo 10», sob a direcção do Sr. Edmundo Fernandes, seu presidente de honra. A directoria é assim composta: presidente, Benedicto Anta; vice-presidente, José Riera; secretario, Arthur Oscar da Silva; thesoureiro, Benedicto Guimarães; director fiscal, Arthur Silva; zelador, Irineu Vasconcellos.

TIRANDO O CORPO

Zé Povo:—A féra tinha armado bem o bóte, mas o Pinheiro tirou o corpo fóra, e...

AS FESTAS NAS SOCIEDADES

Photographia tirada no salão da Sociedade União dos Proprietarios, após a sessão solemne com que foi commemorado o seu anniversario

LEONCIO CORRÊA

Um grupo de amigos e admiradores de Leoncio Corrêa, offereceu-lhe, sabbado ultimo, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, á rua Gonçalves Dias, um magnifico banquete, em regosijo pela sua nomeação para Director da Imprensa Nacional.

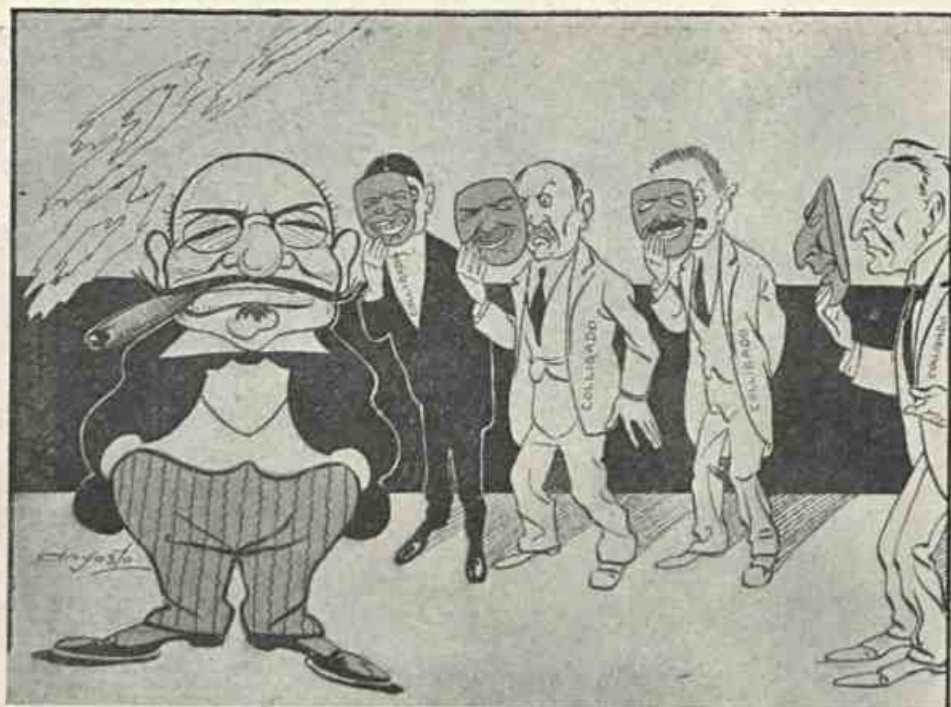
A commissão que distribuiu os convites — e que distinguiu com um a redacção do *Malho*—era assim composta: general Jacques Ourique, contra-almirante A. Baptista Franco, coronel Cruz Sobrinho, coronel Leite Ribeiro, conego Epaminondas Rolim, Dr. A. Bellinzaghi, Amadeu de Beaurepaire Rohan, capitão Candido Martins e coronel Albertino Costa.

O banquete, que foi de muitos talheres e esteve encantador, quer pelo serviço, quer pela ornamentação, quer ainda pela presença de figuras das mais importantes do Rio, correu com animação, prolongando-se por bôas horas.

Ao champagne fallaram o Dr. Moreira Guimarães, offerecendo a festa, Leoncio Corrêa agradecendo e o general Jacques Ourique, que levantou o brinde de honra, ao Marechal Hermes.

Foi uma excellente homenagem, de que era bem merecedor o sympathico Leoncio.

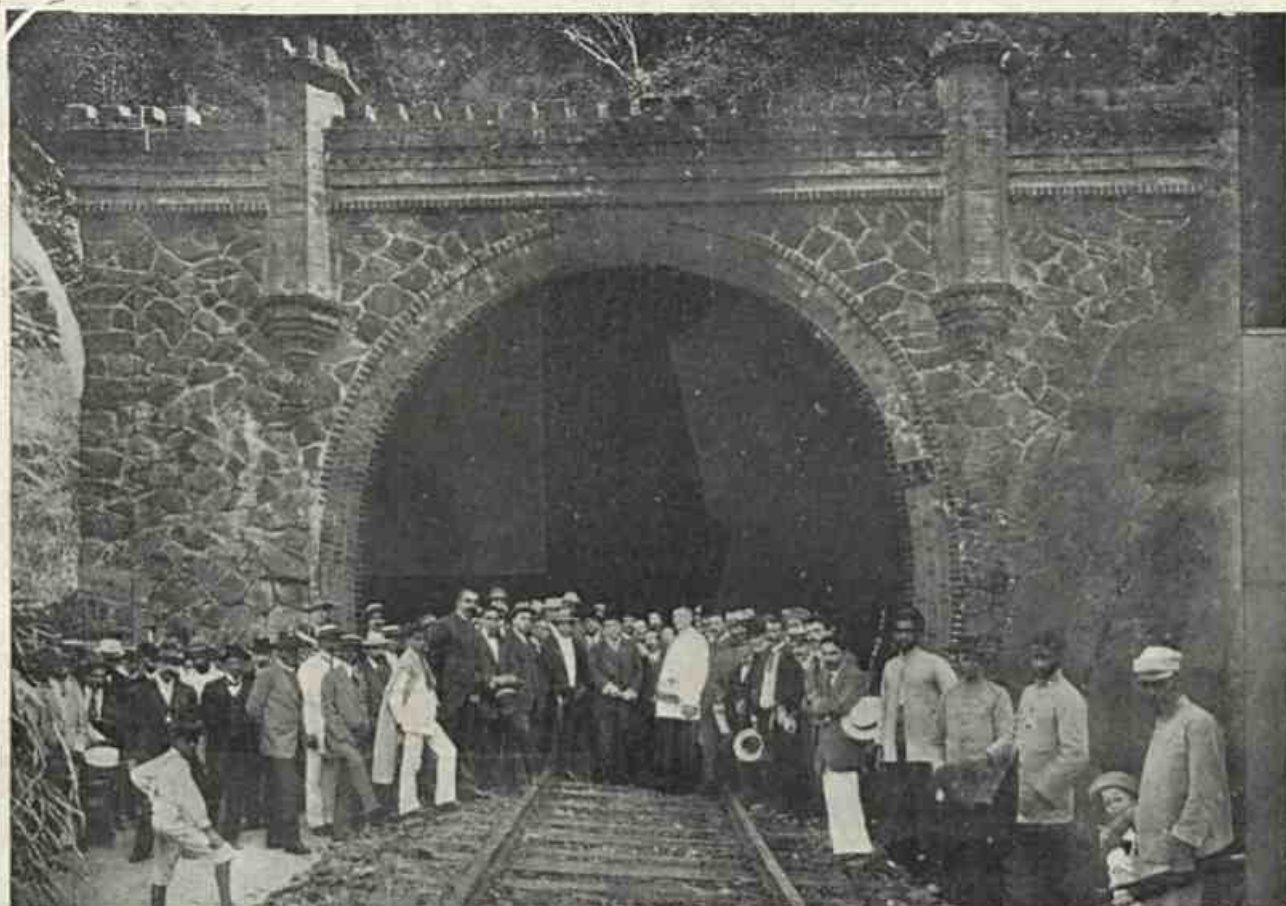
O *Malho* dá parabens a esse amigo—e aos promotores do banquete.

AS CARAS E OS CORAÇÕES

Marechal: — Bem os conheço... Atraz da mascara do riso, vejo, perfeitamente, a careta do despeito... Não me illudem com os seus votos de solidariedade. Para cá vêm de carrinho!...

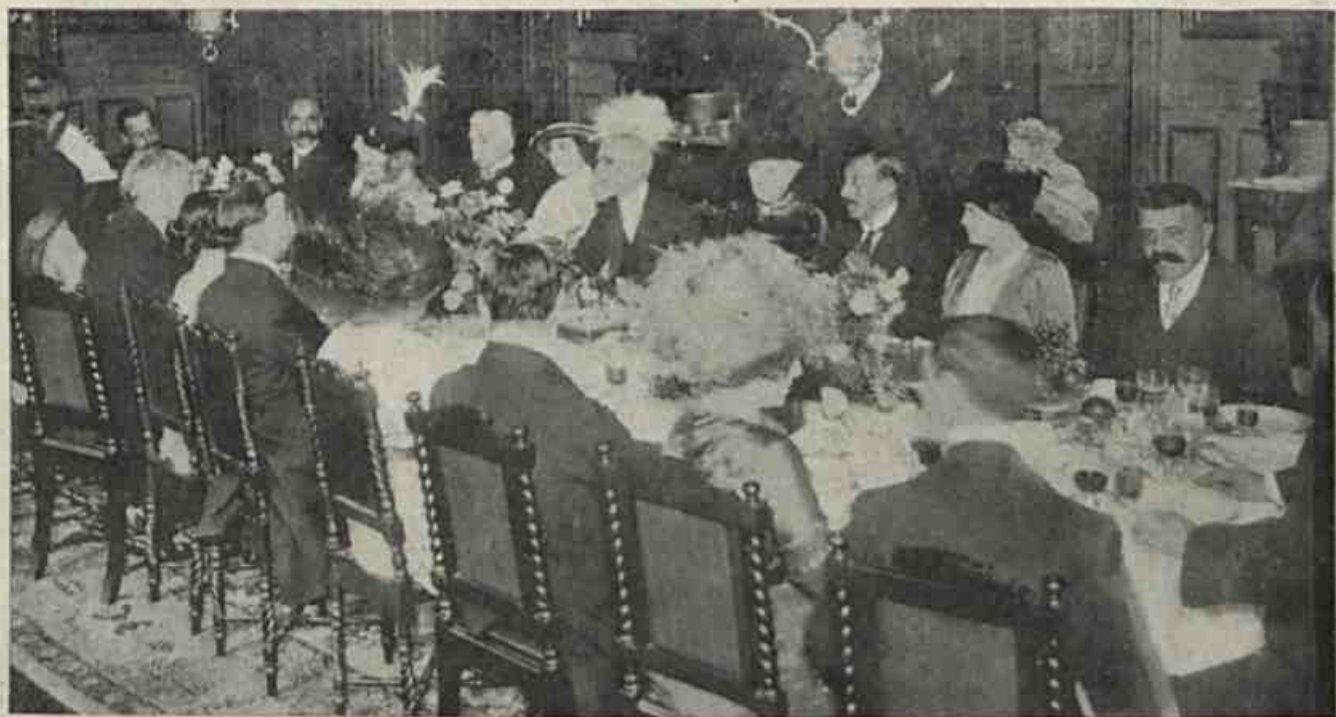
Muito gratos nos confessamos ao Director da Bibliotheca Nacional, pelo gentil convite que nos enviou para a 8ª conferencia do illustre Padre Deiber.

OS NOSSOS JARDINS PUBLICOS

O Sr. Joaquim José de Oliveira, sua senhora e sobrinhas, no Jardim de Maracanã, no bairro de Villa Isabel, nesta capital. Vê-se ao fundo a egreja do Espirito Santo de Maracanã

OS MELHORAMENTOS DA CENTRAL

Inauguração dos trabalhos do alargamento do tunnel n. 1·, para a 2· linha de Belém a Barra do Pirahy.

(Photographia de Barreto)

O NOVO DIRECTOR DA IMPRENSA NACIONAL

O banquete offerecido a Leoncio Corréa, em regosijo pela sua nomeação para director da Imprensa Nacional

DOIS CAIPORAS

Aqui estão dous exemplos de que nem sempre Deus ajuda a quem mais cedo madruga.

Ambos têm sido barrados
E não vão nem amarrados,
A victoria que desejam.
Por isso, desconsolados
Ante os seus planos furados,
Gesticulam e esbravejam.

De ambos é bem pouca a sorte,
E andam já perdendo o norte,
Nada alcançam co'a demora.
Se de um a cabula é forte,
A de outro é mesmo de morte,
Pobre Chico Caipora!

ALBUM «D'O MALHO»

J. M. Coimbra e Joaquim Fernandes, estimados rapazes de S. Paulo, muito amigos d'*O Malho*

«O MALHO» NOS ESTADOS

O Sr. Emilio Sanches, proprietario da «Garage» Central, de S. José dos Campos, na sua machina *Duridana*, em excursão por suas propriedades agricolas.

OS NOSSOS DIPLOMATAS

Um aspecto do almoço de despedida offerecido ao Dr. Oscar de Teffé pelo Dr. Bernardino Machado, ministro de Portugal

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 7 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 557 d'*O Malho* de 17 de maio findo.

O numero premiado foi **14.851**. Estão pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

14851	100$000
14852	50$000
14853	50$000
14854	20$000
14850	20$000
14849	20$000
14848	20$000
14847	20$000

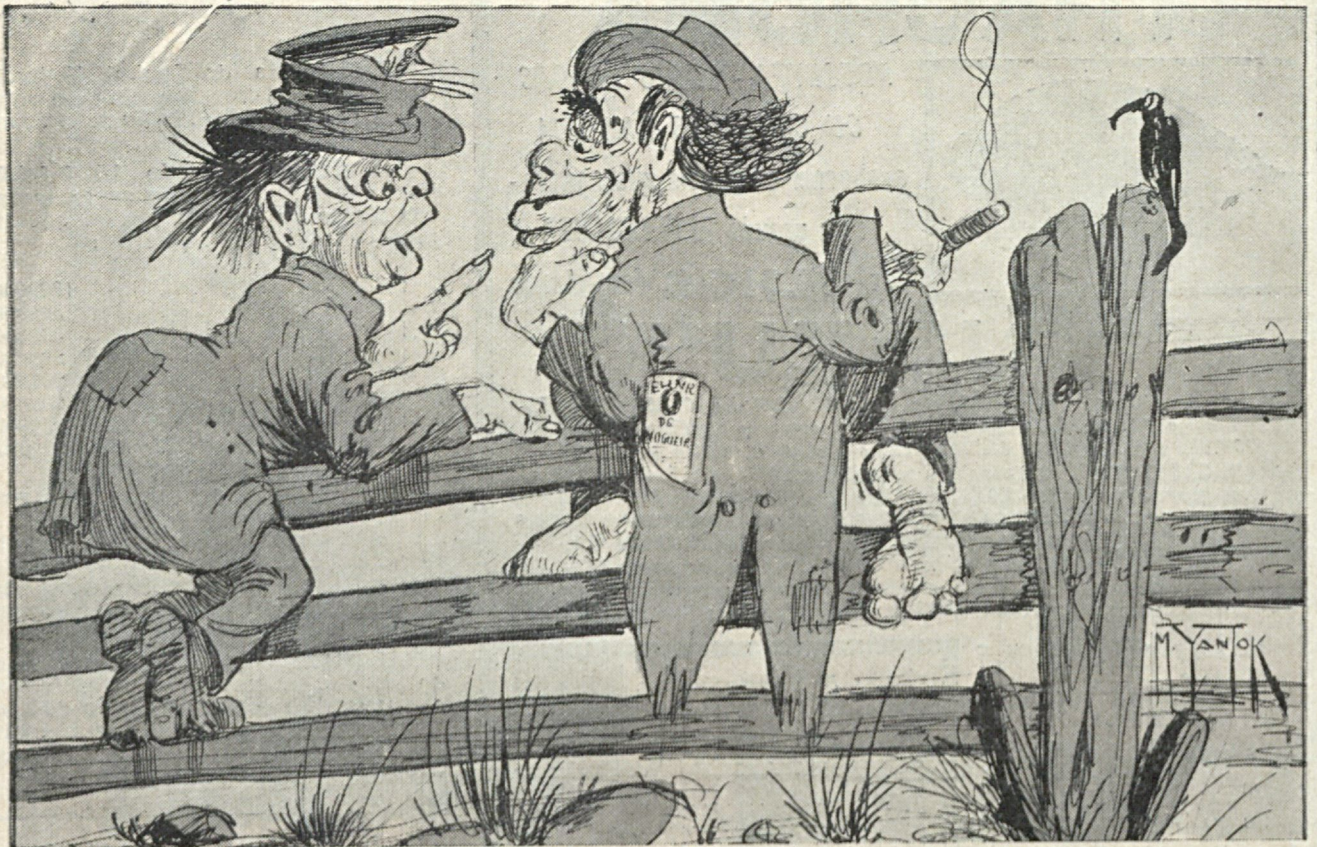
Hoje sabbado será sorteada a nossa edição n. 55[illegible], de 24 do mesmo mez de maio. Na proxima semana será sorteada a edição n. 5[illegible] e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

A *Leitura para Todos?* E' indiscutivelmente a revista em que a mais variada leitura se encontra no Brazil.

«O MALHO» NOS ESTADOS

Trabalhos da Escola mixta do Matatu, regida pela professora Lina de Assis Victorio, alumna-mestra pelo Instituto Normal, expostos no Lyceu de Artes e Officios, por occasião da Exposição Escolar

CHEGADA A TEMPO!...

— Que diabo é isso? Arriscaste a vida entrando em casa alheia e só roubaste um vidro de remedio?

— E' preciso saber que remedio é. E' o *Elixir de Nogueira*, que me vae curar. Saude vale mais que dinheiro, meu caro!

CURAS ASSOMBROSAS!!

COM O

Elixir de Nogueira

do pharmaceutico e chimico **João da Silva Silveira**

APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE HYGIENE PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE!

UNICO QUE CURA A SYPHILIS!

TEM SEU ATTESTADO NA VOZ DO POVO

MILHARES DE ATTESTADOS!! MILHARES DE CURAS!!

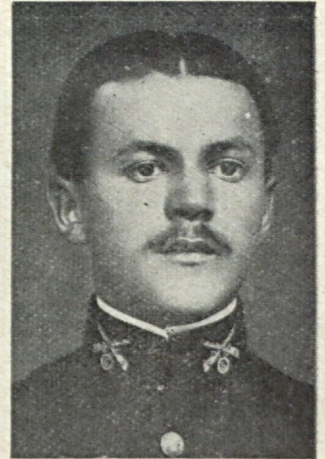
UNICO DE GRANDE CONSUMO!

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL

Casa Matriz — PELOTAS—RIO GRANDE DO SUL — Caixa n. 66
Casa Filial e deposito geral: RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16—Caixa do Correio, 148—Rio de Janeiro

«O MALHO» NOS ESTADOS

Escola Mixta Estadoal de Pedras Grandes (districto de Tubarão, em Santa Catharina), dirigida pela professora D. Thereza Marcello Soares

A POLICIA DE S. PAULO

O alferes Indio do Brazil, do 5· batalhão da Força Publica de S. Paulo.

O «MALHO» EM MINAS

A «Central Usina Electrica Sub-Alpina Doutor Bueno de Paiva», em Minas. Da esquerda para a direita: o Sr. Otto Hiltener; engenheiro Amadeu Furlani, coronel Luiz Dias, gerente da secção de electricidade da Companhia Vivaldi; o Dr. Estanislau Palinsky, engeheiro-chefe e Franz Tribs, empregado electricisla da Companhia.

ALBUM DO «MALHO»

Francisco de Assis Fontes e Amadeu José Cezar, amaveis rapazes de Curityba, bons amigos do *Malho*.

— O manifesto serio do Nilo?

— Não o Nilo tem horror aos manifestos! Não viu o que houve quando voltou da Europa? Trouxe uma porção de volumes, como carga, sem pagar direitos.

O ZE' E A SITUAÇÃO

Republica:—Estou gostando d'essa elegancia, Zé Povo...

Zé:—Está gostando, hein? Resolvi agora vestir-me á moda do Pinheiro. Resolvi acompanhal-o em tudo. Pelos ultimos acontecimentos fiquei convencido de que é o unico que costuma seguir bom rumo.

Leiam O TICO-TICO jornal exclusivamente para creanças, contendo 32 paginas.

Aracy Costa—Sim, senhora. São merecedores e muito. Serão publicados.

Renato—Pede-nos o senhor que publiquemos o seu soneto, caso seja valoroso.

No genero ruim, é valorosissimo. E por isso aqui o damos:

EMBAÇADA AURORA

«Nos dias que não te vejo oh! minha doce amada
Como extensos são, e que custosos vem,
Parece que já não rompe a linda madrugada
Que rompendo vinha pelo infinito alem...

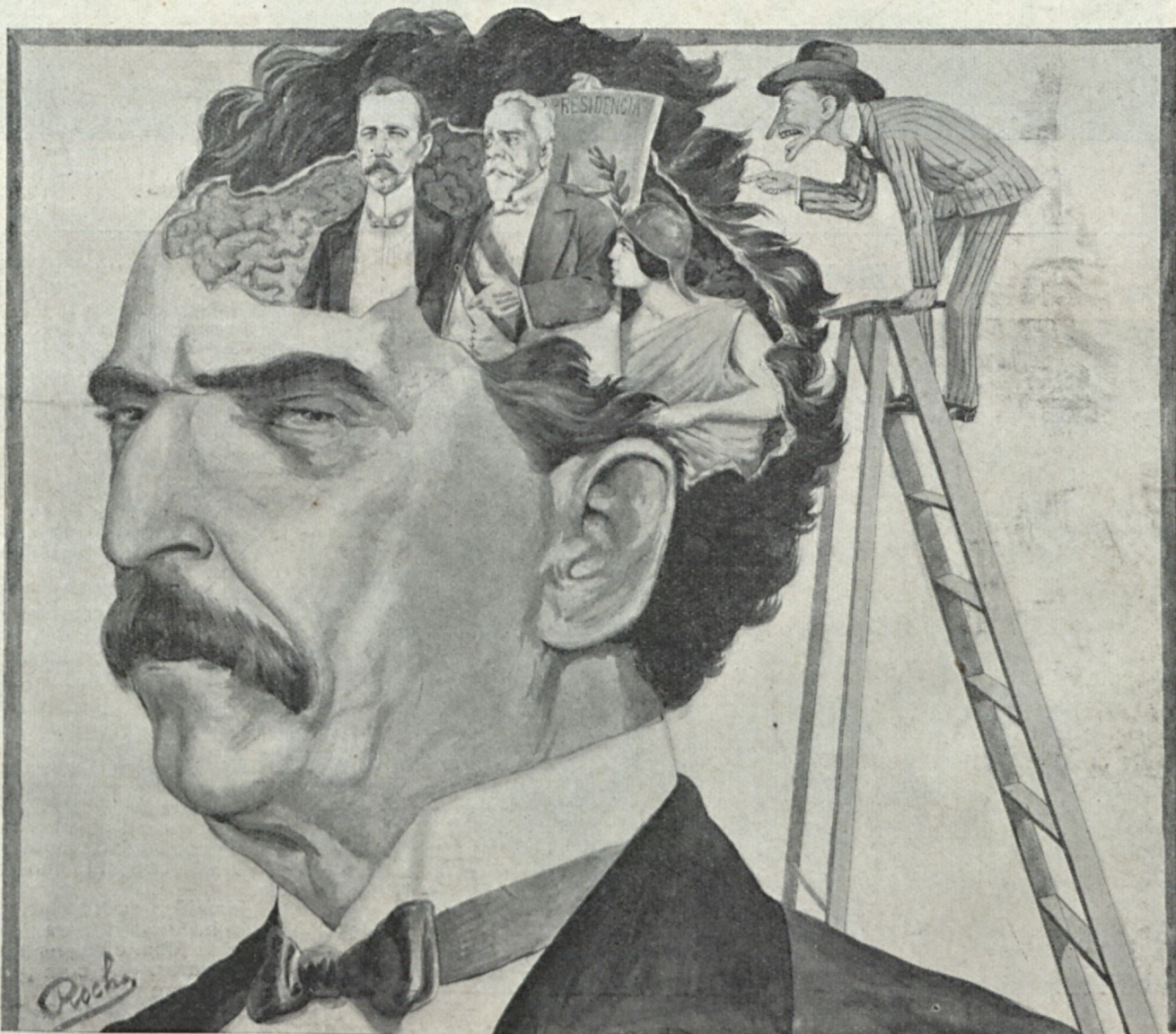
Parecem que tão triste vem nascendo embora
Sob o dominio infindo da melancholia,
Parecem que em todas, já não há uma agora
Que nos labios trazem, preso uma poesia!

Que lembrança nitida, que me agita tanto
D'aquelles bellos dias, que passados são
Limpidos e ternos, sem um unico planto.

E que saudades puras por um lembrar de d'outrora
Dos sacrossantos dias, que tristissimos são
Consumidos todos, duma embaçada aurora!

Decididamente a pobre da aurora foi embaçada com seus versos. Mas muito!

Dyonisio (S. Christovão)—Attendido. Mas porque o senhor diz «o momento mais Felix de minha vida»? Será allusão a algum Felix? Substituiremos o F grande por um f pequeno, o x por um z, e o senhor terá um momento feliz, vendo o seu pensamento em lettra de fôrma.

Eduardo Santóro (Ouro Preto)—Estude metrifi-

PRÓ REPUBLICA

Pinheiro Machado: — Tendo em vista os grandes interesses da Republica, a melhor solução seria... *Zé Povo*: — ...a que está na cabeça do P. R. C. Mas como neste paiz cada cabeça, cada sentença, receio muito que, neste caso, a solução final não tenha pé, nem cabeça!

A COLONIA ITALIANA

Grupo photographado na ultima festa do «Circolo Operario Italiano».

A ENTALADÉLA

Zé Povo: — Que é que os senhores fazem afinal? Entram em opposição ou não entram?

Os Colligados: — A questão não é de entrar: é de sahir. E o que não sabemos é como havemos de sahir d'esta entaladèla!

cação. Sem isso é impossivel fazer versos. E é tão facil aprender a fazel-os...

Francisco Teixeira Leite (S. Christovão)—«Cáe do céu a purpurina gotta de orvalho...» Onde viu o senhor gottas de orvalho purpurinas?

Antonio de Magalhães Junior (Cascadura) — Não estão em condições.

Amigo d'*O Malho*—Obrigado pela remessa do re a'ho. Já commentamos o caso.

J. Freire (P. Alegre)—Não servem.

L. N. F.

«Fitava o meu semblan'e a
ente *amada*...

Claro está que não serve.

C.—Nem metrificação, nem grammatica. Assim, não podemos satisfazer o seu desejo.

Ed. Santóro (Ouro Preto) —Mande outros melhores.

Jota Braga [Victoria] — Se não os viu publicados nem aqui encontrou a razão d'isso, é que não chegaram ao *Malho*.

José Hernandez (Curityba) —Não ha motivo para resentimento. Mande versos bons, ou regulares, que com prazer os publicaremos.

Jacintho Dôr de K. B. Sá [Bello Hor zonte] — A graço'a com que termina o seu soneto é mais velha que o cará com melado. Mas que pensa o senhor que o *Malho* é?

Elena Medina — Fazemos-lhe a vontade. Publicamol-os, mas aqui:

«SONHANDO

«Sonhei comtigo flôr, sonhei venturas,
Em sonhos vi contente mil fulgores
De um sol bondoso e forte nas alturas,
Hymnos cantando de eternaes amôres.

E tu tambem sorrias vendo as côres
Da luz divina transbordar venturas,
E enleiados nos divos esplendores
Marchamos descuidosos das negruras.

Por fim, paramos no vergel sagrado,
No th'alamo do amor, onde se dilata
A luz dos sonhos em rutilos lampejos...

E junto a ti, no leito constellado
Morri de goso entre nuvens de plata
Na oscilação monotona dos beijos!...»

Publicamol-os aqui, dizendo-lhe, porém, que não servem.

Um brazileiro — A proposta de compra de navios nunca constituiu uma offensa. Mas socegue, que a venda não se realizara.

Agostinho Silva — Sim, senhor, mas corrigindo o primeiro verso da segunda quadra e o segundo do segundo tercetto.

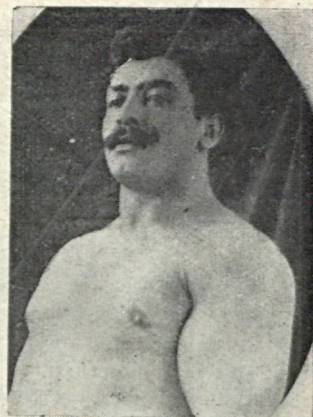
Nicota Borges — Não serve. A senhora é ferida pela saudade, na ausencia da pessôa que ama?

Mas, decerto. Pois havia de ser isso na presença?

Engenheiro José Corrêa de Lacerda (Bahia) — Os versos estão errados.

Album d'«O Malho»

O poeta Sampaio Junior, collaborador d'*O Malho*

O athletismo no Brazil

O campeão de amadores, Sr. Ezequiel Gonçalves

MANTENDO A LINHA

Rodrigues Alves: — Mas senhores, aqui estão dois nomes que se fossem colligados, poderiam pôr a Republica na linha... *Chico Salles*: — Sim. Se fossem Colligados! *Colligados*: — Porquê d'outra fórma ficariamos alinhavados...

O TELEGRAPHO

Grupo tirado no gabinete do Dr. Vieira Pamplona, director geral dos Telegraphos, por occasião da manifestação que recebeu no dia 2

Santinha (S. Paulo)—Está a senhora como a Dona Nicota Borges, a quem ha pouco respondemos. A senhora só sente saudades das pessôas, quando estas estão ausentes? E acha isso extraordinario?

Myrto d'Alva (Amazonas) — Será publicado.

Francisco Teixeira Leite—Mande os versos em questão para podermos responder-lhe. Não sahiram no numero a que se refere e não temos tempo para os procurar.

Aluizio Leitão (Ceará) — Pois o senhor acha immundo o beijo dadonum moço?

Joinville Seabra Barcellos (S. Paulo) — Servem.

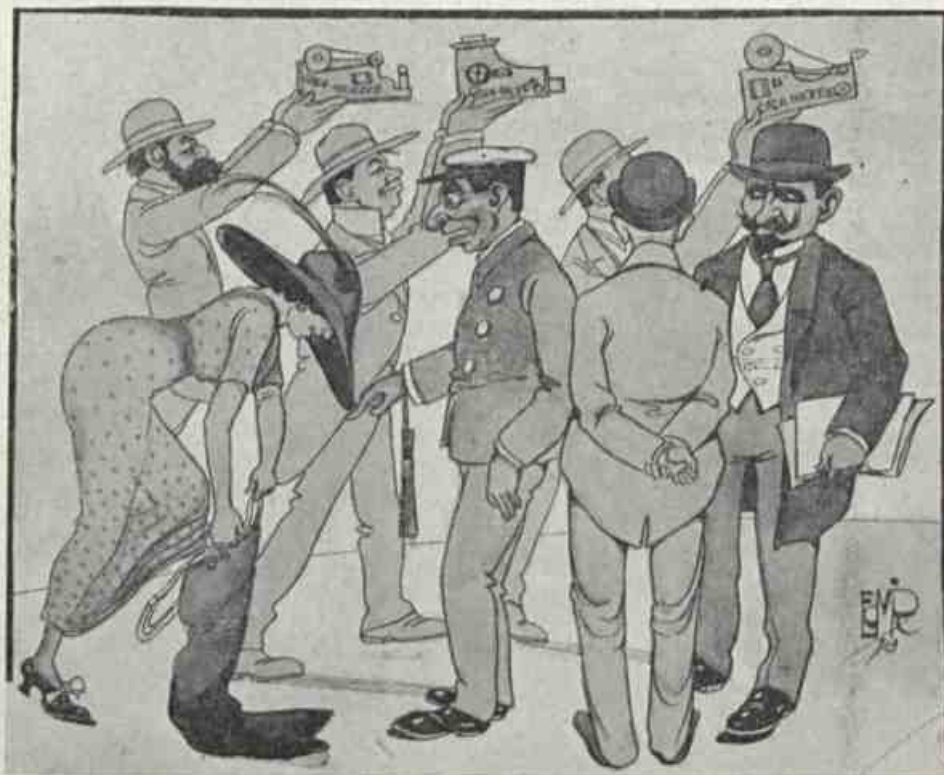
Antonio Moreira — Póde mandar o retrato.

Do Sr. J. Vasconcellos de Bello Horizonte, rececebemos as seguintes linhas:

«Tendo enviado ao «O Malho», a 13 de Maio, duas poesias para serem publicadas e sendo uma d'estas—Os dezeseis annos de um estudante—publicada com a assignatura J. Nascimento, que não é a minha, venho pedir-vos o obsequio de uma rectificação que substitua aquella assignatura pela que é verdadeiramente minha—J. Vasconcellos.

Este nome é o mesmo de quem já teve a grande honra de escrever em vossa revista a poesia «Sonhos»

Acreditae-me sinceramente agradecido, não só pela publicação de minha poesia, como tambem pela rectificação

OS SEXOS E OS NICKEIS

O Guarda:—Madama, a senhora não é mulher—é homem Queira vestir essas calças, que são *ordes!*

Belisario:—E' isso. Os gatunos agora deram para apparecer disfarçados em mulheres. Mas arranjo-lhes um bom par de calças...

Os caça-nickeis:—Emquanto o chefe anda a exeminar o sexo dos transeuntes, podemos livremente caçar-lhes os nickeis...

que, estou certo, fareis.—Sem mais. etc.—J. Vasconcellos—Bello Horizonte, 1 de Junho de 1913.»

Jayme de Araujo Guimarães—Pede-nos o senhor para publicar os seus versos. E manda-nos isto:

«Quando Alice morreu, chorava tudo»
Era o pranto dos seus casado ao pranto da natureza, [mãe desconsolada
Que ella foi, nivie pallida gelada. num caixão de vel-[ludo ao campo santo
entre lagrimas e beijos levada.
Ai bem sei não credes por que não vistes
Mas quando ella morreu chorava tudo
Até os dois languidos e tristes sirios accesos ou ac-[cendidos na sua cabeceira.
Iam no seu pranto mudo chorando um rosario de la-[grimas de cêra.

Podem ser verdades, Sr. Guimarães. Mas versos...

João Freitas (Porto Alegre)—Não está em condicões.

J. B. (Camisão, Bahia)—Não serve.

P. Alegretti Filho [S. Paulo]—Será publicado.

Geraldo Moraes—Obrigados.

Lyrio Murcho (Manaus)—Sahirão.

Nelson Gonçalves—Foi para a cesta,

Olavo Barcellos—Attendido.

Aprigio de Oliveira—Não serve.

J. M. Alves da Costa—Diz o senhor:

«Voltaste ao aprisco filho prodigo,
Depois de ter penado tanto,
Cumpriste assim a tua sorte...

Pensando encontrar o teu amigo
E tambem os teus, entretanto...
Vieste pois encontrar a morte.

E os seus versos vieram encontrar aqui a cesta.

Costa—Serve, sim senhor.

M. N. Oliveira—Se são os primeiros, deve o senhor continuar a fazel-os.

DR. CARUHY PITANGA

DISPUTANDO O QUEIJO

Pinheiro Machado: — Numa cousa estão todos de accordo—atrapalhar tudo. *Chico Salles*: — Fique firme, coronel, que a victoria é nossa. *Bueno Brandão*: — Firme? Já ando nas nuvens! *Rodrigues Alves*: — Isto até parece o jogo da cabra-cega! *Azeredo*: — Já ando desaccordado! *Zé Povo*: — E eu, entastiado com toda esta brincadeira. E cá para mim, póde isso ser asneira, mas estou convencido de que isto sem pau não vae, não adeanta, nem endireita. E' como dizia o outro:

Isso de briga de bocca
E' só bom para muié;
Briga de home, que é home
No muque é que a gente qué...

O CHEFE

Zé Povo:—Sempre sereno, sempre surdo aos ataques dos seus adversarios.

Pinheiro: — Tenho excellentes ouvidos. Mas tenho tambem excellente vista, para ver o caminho do perigo a que, a satisfação das paixões pessoaes, poderá arrastar a nação. E por isso é que os ouço, mas só olho para diante.

O RIO ELEGANTE

Na festa do Derby-Club—Um instantaneo

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

O dia chuvoso, triste e frio de domigo passado, afugentou a maioria dos apaixonados as reuniões ao ar livre, se bem que o programma bastante, fraco, tambem tivesse concorrido para essa deserção, onde faltou o principal elemento que tanto brilho dá as reuniões hyppicas—o bello sexo.

Ainda assim, as carreiras fôram bem disputadas, se bem que o *tribofe*,que estava preparado para o cavallo Arlanza, não désse o resultado desejado, ainda com a direcção do jockey Domingos Ferreira, que não negamos ser um profissional competente e honesto, mas não poder dar pernas aos animaes.

E' de admirar como a directoria da sympathica sociedade Derby-Club, que já devia estar inteirada d'este assalto com muita antecedencia preparado, não tivesse tomado as mais energicas medidas, concorrendo assim para o desprestigio de tão conceituada sociedade, onde proprietarios menos escrupulosos não vacillam em preparar os mais vergonhosos *tribofes*, avançando assim nuns *pingues* cobres, lesando o publico apostador.

As honras do dia couberam ao Dr. Alfredo Novis, que levantou o «Grande Premio Seis de Março» com sua pensionista, a egua paranaense Primavera, que, muito favorecida na sahida, fez o percurso de ponta a ponta, pilotada por Domingos Ferreira, que ainda obteve outra victoria com Invejado, graças ao desgarro applicado em Amazon na entrada da recta, partido este em que elle tem muita habilidade, passando sempre despercebido.

O pareo destinado aos pôtros de dous annos foi vencido por Cacilda, muito bem dirigida por Marcellino de Macedo.

A estreante e afamada Araguaya teve que triumphar á força no pareo «Dous de Agosto», onde estava preparado o *tribofe* para Arlanza, tendo o pôtro Ranzinza,um outro estreante,obrigado a ex-Blagdon a empregar-se nos ultimos momentos, para não dar um prejuizo total aos proprietarios do Stud Aguiar, que já se tornaram celebres nos *arranjos*.

Dinarte Vaz obteve duas victorias,dirigindo Bandana e Cicero, sendo que este ultimo produziu uma carreira além da espectativa, proporcionando aos azeristas bôas poules.

A victoria restante coube a Therezopolis, que fez *réprise* em bôas fórmas e muito favorecida no peso, tendo sido dirigida por Stuart.

No intervallo do quarto para o quinto pareo, foi servido no Pavilhão Central, aos representantes da imprensa, um profuso *lunch*, tendo usado da palavra o sympathico e querido director e delegado junto a sala da imprensa,Dr. Oscar Varady,que saudou a mesma com palavras repassadas de carinho, em nome da directoria do Derby Club e em seu nome,particularmente.

Agradecendo em nome collectivo, fallou o nosso collega do *Jornal do Commercio*, Sr. Raul de Carvalho.

Attendendo ao pedido feito em requerimento, a directoria com toda a sua rectidão e justiça perdoou o jockey Pablo Zabala, do resto da pena de dois mezes de suspensão, podendo, ainda este competente profissional montar em dois pareos, dirigindo El Negrito e Villeta.

Pela casa da poule passou a quantia de 88:000$000 tendo a reunião terminado ás 6 horas da tarde á noite fechada, isso graças ás demoradas sahidas, pela falta de energia do juiz de partidas.

— Antes do inicio da corrida o coronel Aristides Peixoto, arrendatario do *bar* do Derby-Club,offereceu aos chronistas sportivos um lauto almoço, reinando sempre a maior cordialidade. Muitos brindes foram trocados entre os convivas, sendo após a sobremesa servido uma chicara do saboroso café *Minerva*, da fabrica de propriedade do Sr. Gaspar, gerente do *bar*,

JOCKEY CLUB

A reunião sportiva que amanhã será realizada no prado de S. Francisco Xavier, promette revestir-se de grande brilhantismo, não aquelle brilhantismo, com que foi coroada a festa do dia 1°, mas o brilhantismo de sympathia ha muitos annos nutrido por esta sociedade.

A levar-se conta o correctismo pautado pelos dirigentes desta veterana sociedade, pelo criterio e maneira de agir, da qual estão á testa homens de envergadura como sejam o Dr. Aguiar Moreira, Octavio Guimarães, Dr. Francisco Calmon e outros,é de presumir-se, amanhã,uma concurrencia selecta e numerosa ao velho e confortavel prado Jockey-Club, sendo talvez pequenas as suas dependencias para comportar esse turbilhão de apaixonados do hippismo.

O programma para esta corrida acha-se bem organisado, muito concorrendo para esse feliz exito a bôa vontade dos senhores proprietarios de animaes.

Como principal attractivo, podendo-se mesmo dizer que será o *clou* da festa, destacam-se as duas principaes provas, «Classico Diana», na distancia de 1200 metros, e 4:000$000 de premio,que será disputado por Brusca, Cacilda, Caiman, Divina, Germaine, Graciema, Guanabara, Jacyra, La Gitana, La Schiava, Magnolia III, Miquita, Miss Thera, Perdição, Reconcile, San Dessous e Vesuvienne e o «Grande Premio Importação,na distancia de 1750 metros e 6:000$000 de premio, que reuniu All's, Well, Araguaya, Bandana, Espadas, Hebréa, Jael, Japoneza, La Giralda, Rust, Selene, Therezopolis e Vanguarda.

Só estas duas provas provas contribuirão para o successo da reunião hippica de amanhã, havendo um pareo para os *craks*, que será disputado entre Asturias, Biguá, Werther e Cyllene, na distancia de 1750 metros e com o premio de 3:000$000.

Para esta corrida apresentamos os seguintes palpites:

Stud Palmeira—Clarim
Bridge—Jahú
Ben—Ouvidor
Vesuvienne—Germaine
Araguaya—Rust
Asturias—Biguá
Floran—Bandolera

V.

ALBUM D'«O MALHO»

Zomelino de Souza Santos, empregado no commercio de Feira de Sant'Anna (Bahia), sympathico rapaz, apreciador d'O Malho.

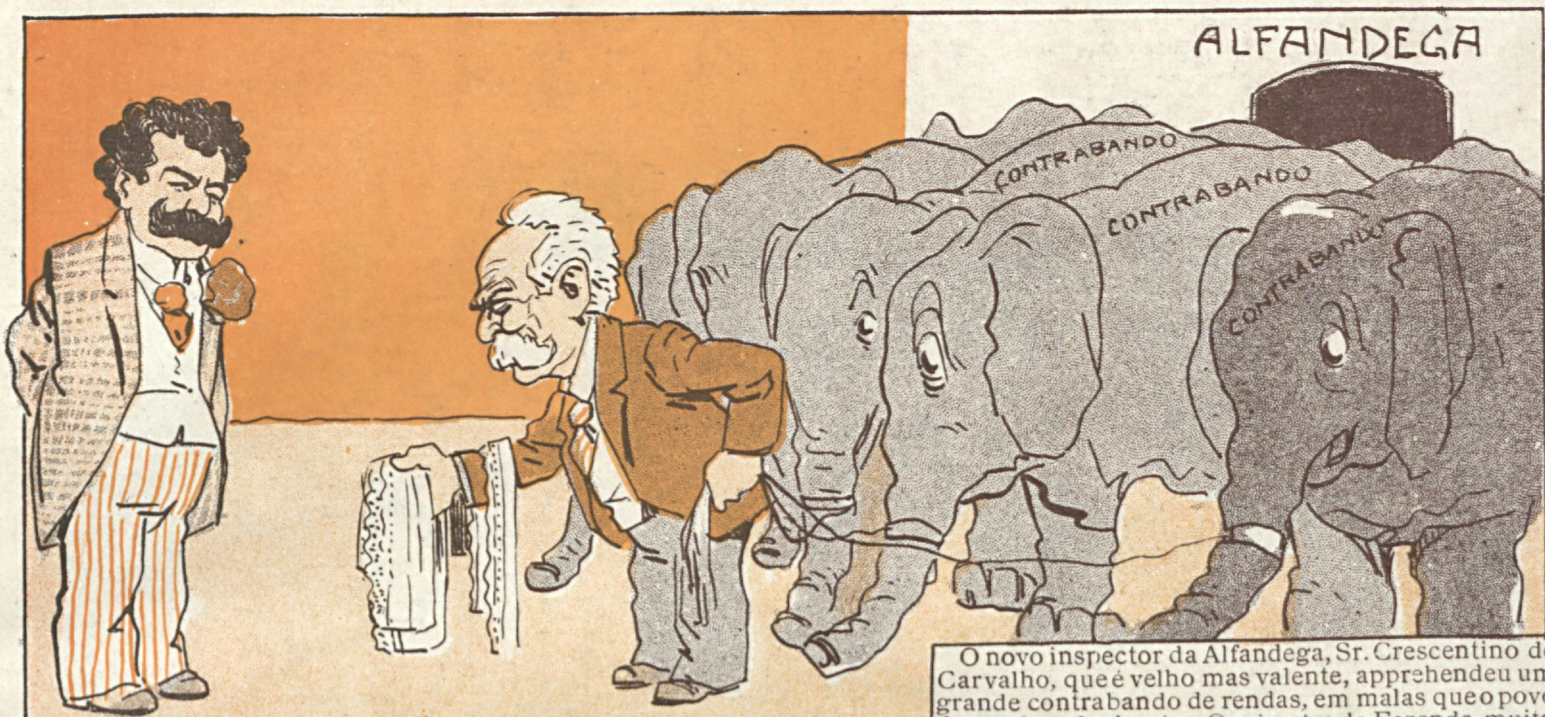
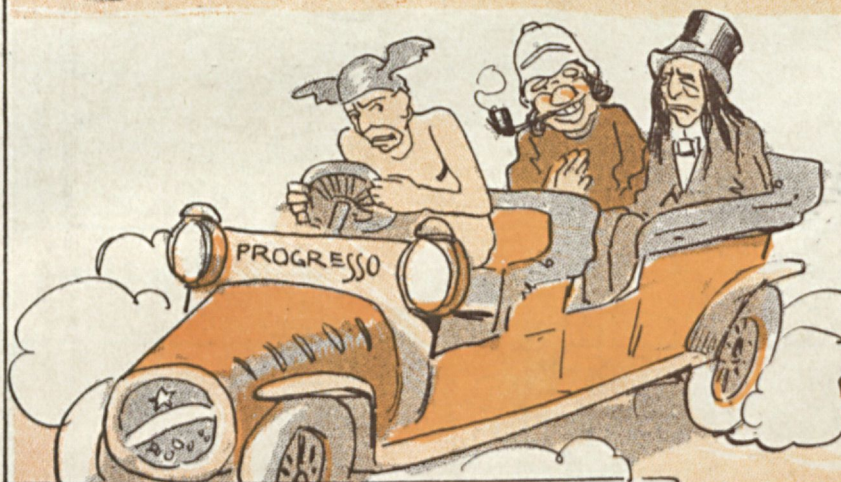
Arthur da Silva Barreto e José da Silva Barreto, estimados rapazes, residentes em Campos, muito amigos d'O Malho.

Album "d'O Malho"

D. Alice Alves, gentil collaboradora d'*O Malho*

FESTAS FAMILIARES

pic-nic em Crathéus, no Ceará

SALADA DA SEMANA

A Republica já não sabe a quantas anda, ao ver o rumo que tomam as cousas politicas, no meio da confusão produzida pelo celebre estouro mineiro e pelos estourados reaccionarios...

OS BANDIDOS NO CEARA'

"Foram capturados aqui, só no espaço de dois mezes, mais de 448 criminosos, sendo 371 culpados de homicidio"—[*Telegramma do Ceará*].

E ainda dizem que somos um paiz civilisado! Mas podia ser peior: podia não ter sido preso nenhum dos taes facinoras...

A ir da maneira porque vae, chegaremos a ver estas figuras nas ruas do Rio de Janeiro. Mas, como sempre, os mendigos nacionaes serão os verdadeiros mendigos. O Zé Povo, então...

A REPRESENTAÇÃO NACIONAL NOS TEMPOS QUE CORREM

Um aspecto da Camara dos Deputados nos dias de grande *salseirada*

IDYLLIO

Foi uma vez, num bósque perfumado,
Ao vir da primavera côr de rosa,
Que um lindo Pintasilgo delicado
Ennamorou-se acaso de uma Rosa.

Ella era rubra, virginal triumphante,
A rainha das flôres e das festas;
Elle gentil, romantico, elegante,
O trovador mais puro das florestas.

Que par feliz a flôr e o passarinho!...
Sempre diziam entre si: «Eu te amo!»
Elle sonhava lhe fazer um ninho,
Ella sonhava tel-o em seu ramo...

Quando a manhã, num brilho frouxo e brando,
Apparacecia alegre e alviçareira,
Elle ia despertal-a, improvisando
Uma canção nos galhos da roseira!

Ella escutando as notas harmoniosas
Repassadas de amôr e de ciume,
Desabrochava as pétalas cheirosas,
Enviando-lhe um sorriso de perfume.

Mirava-se elle, ás tardes, o faceiro,
De aguas azues num limpido filete.
Porque não ia vel-a sem primeiro
Fazer comsigo um pouco de «toilet'e».

Ella o esperava cheia de anciedade,
Entre o verde-esperança da ramada,
A olhar para o azul da immensidade,
Espreitando a sua aza delicada.

Vezes trinando, elle passava; e ella
Enrubescia ouvindo o passarinho,
Como uma casta e pudica Donzel'a
Que o namorado beija de mansinho.

Mas uma tarde languida e dolente
Elle cantava na roseira em flôr,
Quando o feriu no peito de repente
A bala de um tyranno caçador.

E a Rosa, despertada d'esse enleio,
Tremeu ao vento, pallida, arquejante,
E desfolhando as pétalas do seio
Cobriu o corpo do pequeno amante.

Z. L. Vieira [S. Paulo]

*

Dedicado a amiguinha Cacilda de Brito:

Amôr. E' palavra que pronunciamos com muito enthusiasmo. Mas nem todos sabem engrandecer esse sentimento sublime—Elysinha Antunes Garcia.

*

A quem partiu!

Meia noite! Hora tão triste para aquelle que

sente a dôr de uma saudade motivada pela pessôa que mais idolatramos na vida. E' a hora que guardamos para as nossas reflexões, para pensarmos no ente amado! E' neste silencio que vertemos lagrimas de saudades por não podermos dar lenitivo á misera dôr da ausencia—Rianiausa (Rio.)

•

A alguem...

O amôr sincero traz a dôr atroz que nos domina a duvida, que nos mata e imaginações que nos endoudecem—Aracyra Dæmon (Rio).

•

A...

O vicio é como o veneno, com a differença, porém de que este altera as funcções vitaes e causa logo a morte, e aquelle corrompe e aniquila o individuo, tornando-o abjecto e detestavel—Jeanot

•

O crepusculo nos campos é como que o despedir saudoso do moribundo das delicias da existencia, que até nessa ultima hora lhe estão suavisando o calice amargo do transito.

O crepusculo a beira-mar é o momento solemne em que o homem balouçado entre a duvida e a esperança encara, tremente e pávido o assombroso mysterio da eternidade! — Adda Aymberê Gonçalves (S. Paulo).

•

A Andréa:

Mais fortes que os de Circe e de Medéa
São os venenos teus, mimosa Andréa!
Já fui louco por ti, doce mulher;
Porém, já te não olho,
«Pois quem vê do visinho a barba arder,
Põe as suas de molho...»

Amazonas — Myrto d'Alva

•

A amisade é mais forte do que o amôr. Dous entes que se amam, quando em seus corações entra o inferno dos ciumes, acabam por se odeiarem, sem que nunca mais se reconciliem.

Dois amigos, não. Quando a amisade é verdadeira e principalmente, quando ella liga os dous amigos desde a infancia, resiste a tudo, á calumnia, á intriga e até á propria adversidade.—Elza de Souza.

•

A' G. S. P.

Não estabeleço distincção entre a mulher finamente educada e a mulher rude dos campos.

Ambas são dignas da veneração e respeito de todos, quando levam a existencia cumprindo nobremente os deveres que a Providencia impôz á mulher em geral: ser bôa filha, bôa esposa e excellente mãe.—Altina.

•

A alguem:

A esperança é o astro que illumina a estrada sombria da saudade — Adelaide Drummond.

•

Está conforme.

LE BLOND

A RUSGA ENTRE OS COLLIGADOS... BALKANICOS

«Consta que, no conflicto entre os Estados Balkanicos, a Turquia proclamou a sua neutralidade».—*(Dos jornaes)*

E' justo. Depois da surra que levou ganhou experiencia.

ASPECTOS DA MODA

Senhoras da nossa sociedade, em passeio pela cidade

O ACIDO URICO, EIS O INIMIGO!

A raça degenera sob a influencia d'esse veneno que produz dôres e faz soffrer, vicia o sangue, leva areias aos orgãos e ás valvulas do coração, endurece as arterias, cujas paredes cobre de placas athesomatosas, dilata as veias em pedacinhos varicosos, accelera as articulações, produz pedra na bexiga, endurece e impermebealisa os rins, produz tumores gottosos, atrohpia as glandulas pilosas do couro cabelludo, produz eczema na pelle e causa a decadencia dos tecidos que se infiltram de gordura.

O URODONAL é o contra-veneno que ha de salvar a raça ameaçada de DECADENCIA

RHEUMATISMO
GOTTA
PEDRA
CALCULOS
NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
SIATICA
ARTERIO-SCLEROSE
OBESIDADE

A cura do rheumatismo

Nada de melhor neste momento, com os tempos frios e humidos que atravessamos, que o URODONAL. Esse maravilhoso medicamento gosa de extraordinaria e bem justificada fama. O medico via-se realmente desarmado em frente do rheumatismo e só muito contrariado empregava o salicelato, cuja reputação é duvidosa e que nunca deixa de prejudicar o estomago e deixar muito enfraquecidas as faculdades intellectuaes dos infelizes doentes que d'elle fizeram uso, mesmo moderado.

A medicina adoptou com enthusiasmo um remedio tão precioso como o URODONAL, cuja acção facilmente se comprehende, pois que elle é o mais energico dissolvente conhecido, do acido urico (37 vezes mais activo do que a lithimia) e que a *sangria urica* que elle opera, verdadeira limpeza do organismo é o unico tratamento racional do rheumatismo, gotta, pedra, doenças da pelle, de muitas especies de enxaquecas e affecções calculosas, todas essas doenças que são devidas á superproducção do acido urico e reunidas sob o nome de *uricemia* ou envenenamento do corpo pelo acido urico.

Tem sido publicado pelos jornaes de medicina um grande numero de observações acerca do tratamento da *uricemia* pelo URODONAL, fazendo-se communicações que deram echo, sobre esse assumpto a Academia de Medina de Pariz (10 de novembro de 1908) e á Academia de Sciencias (14 de Dezembro de 1908).

Está reconhecido que o uso do URODONAL não offerece o menor perigo. Deve tomar-se á rasão de 3 a 4 colheres das de café por dia, e de 3 colheres das de sôpa nos casos mais graves, periodos agudos. Uma sangria urica (tres frascos) limpa definitivamente o organismo d'esse veneno, engordura os tecidos, ankylosa as junturas do corpo, produz areias nos rins e endurece as arterias.

Esta tão feliz descoberta foi recompensada por uma medalha de ouro na exposição de Londres e os juizes das exposições de Nancy e Quito conferiram dous grandes premios ao URODONAL. Finalmente, o ministro da Marinha adoptou officialmente o URODONAL sob opinião conforme do Conselho Superior de Saúde e depois de satisfactorias experiencias nos hospitaes maritimos.

E' a certeza da cura que, emfim, se póde dar aos rheumaticos e aos gottosos que, além d'isso pódem ficar certos tambem de evitarem qualquer recahida, sem que tenham necessidade de dieta — e com a condição de recorrerem de tempos a tempos a uma *sangria urica* que evitará que o inimigo se installe como vencedor, na praça!

DR. DAURIAN

N. B. — Deve fazer-se cada mez uma cura do URODONAL, ou sejam 3 colheres das de café por dia entre as refeições.

Todos os rheumaticos, arthriticos, obesos, arterioclerosos, dispepticos, sugeitos a enxaquecas, gottosos e os que soffrem de pedra na bexiga, devem *egualmente* usar como *bebida* á mesa, uma colher das de sôpa do URODONAL em um litro de agua e misturar esta com o vinho ou qualquer outra bebida, cidra, etc., ou então beberem á agua com a mistura da colher do URODONAL, simplesmente. Esse tratamento curativo e prophylatico assegura uma saúde perfeita e o fim de todas as miserias physiologicas. Experimentem!

Envenenado pelo acido urico, atenazado pelo soffrimento, não pode ser salvo senão pelo

URODONAL

porque o URODONAL dissolve o acido urico, limpa o figado e as articulações, torna flexiveis as arterias, evita a obesidade

Encontra-se em todas as boas pharmacias e drogarias do Brasil

Agente geral: G. Burel RUA DA QUITANDA 164 Rio de Janeiro

UNE PAGE D'AMOUR
VALSE LENTE
Paroles de Maurice Boukay
Musique de J. Rico
Valse
All.to Moder.to
mf
p rall.
Veux-
Veux-
Veux-
tu
tu
tu
li...... re, ma chè............ re, A-vec moi la pa-ge d'a-
-mour .... La pa............ ge printa-niè.............. re Où la
ro...se ne fleu...rit qu'un jour? J'ai...me mieux que la
ro.................. se Ta bouche aux bai-sers de ve.... lours Lais..
-sons, lais..sons la pro.............. se! Et vi...vons Vi...vons nos a-

Più mosso
-mours.
Fim
Tu m'a_vais pro_mis, la bel.......le
Pourquoi se ju_rer des cho.........ses
De m'ai_mer bien long_temps...
Qui ne peu_vent du_rer?
Et de n'ê....tre point ro-
Le prin_temps sou_rit aux
belle.......le
ro.......ses
ritardando
mes dé_sirs, mes dé...sirs cons_tants!
Bien_tôt l'é_té vient les dé...flo_rer!
a tempo
Je t'a_vais pro_mis pour ga.......ge
L'automne em...por_te aux o...ra.......ges
Du ro_man l'im....pré-
Les feuil_les, les ser-
-vu....
ments!
retardando
Et voi_ci que cha_que pa.....ge Je sem_ble hé...las!
Et l'hi_ver brû_le les pa...ges Des chers a...veux
du dé_jà vu.......
des chers ro_mans!
a tempo
Veux
Veux

EM MACAHE'

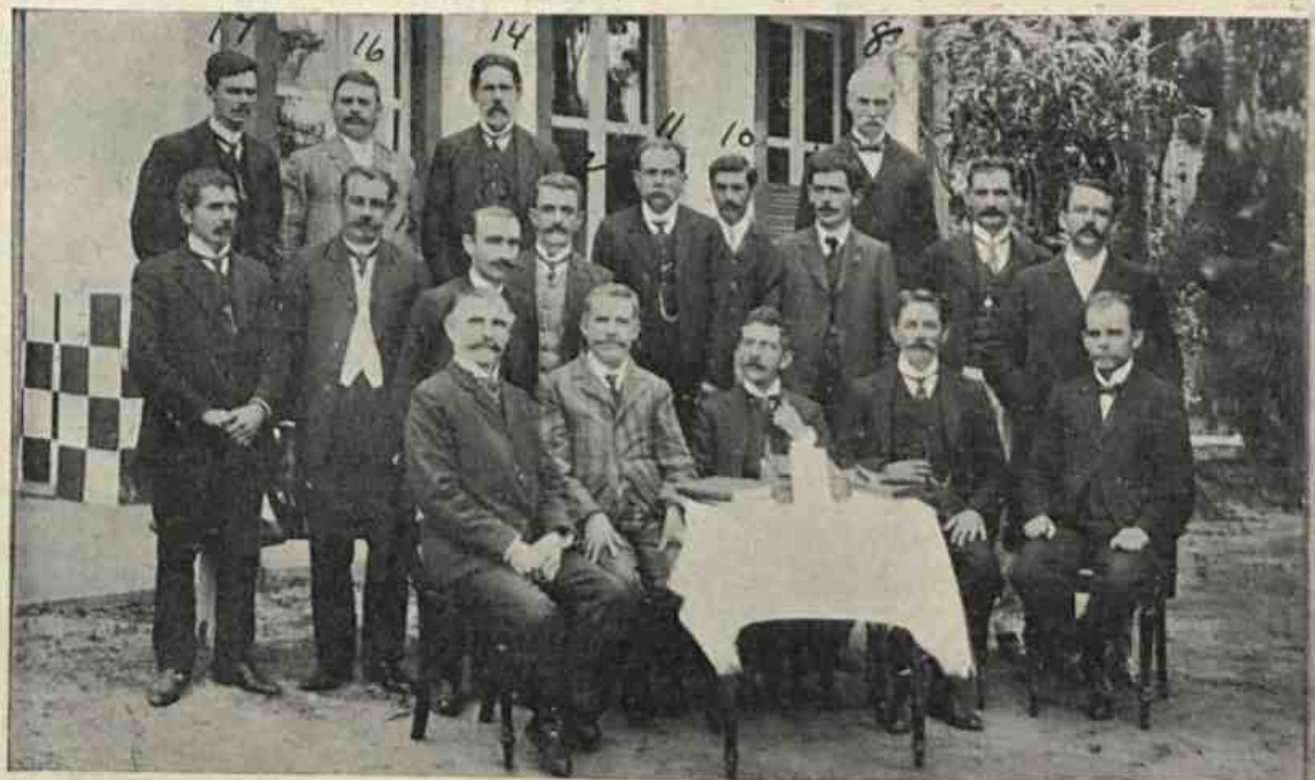
O pessoal de categoria da estação de Macahé, na estrada Leopoldina Railway: — 1) José Camelo de Araujo, agente; 2] Alfredo Araujo, ajudante; 3) José Caiado, despachante; 4) Os ar Trindade, conferente; 5] Francisco Lima, compositor; 6) Elpidio Mathias Netto, telegraphista; 7) José Alencar Araujo, auxiliar; 8] Giliat Tinoco, telegraphista e 9] Ottilio Coelho, praticante.

Leiam O TICO-TICO jornal exclusivamente para creanças, contendo 32 paginas.

EM SANTOS

Um instantaneo tirado na *matinée* de domingo, 1º de Junho corrente, no Parque Balneario, propriedade de Adolpho Lettry, em Santos.

A *Leitura para Todos*? E' indiscutivelmente a revista em que mais variada leitura se encontra no Brazil.

EM SANTA CATHARINA

Os distinctos membros do directorio do Partido Republicano de Tubarão, que apoia o governo do Estado : — 1] Dr. Accacio Moreira; 2] Capitão Pedro Medeiros; 3] Coronel Frederico Noronha; 4] Capitão Frederico Feuers-hutte; 5] Advogado A. Barreto; 6] Major Gregorio Fernandes Vianna, agente d'*O Malho* nessa cidade; 7] Luiz Correia, 8] Capitão Geraldo Medeiros; 9] Fabio Lisboa; 10] Ary Freitas; 11] Major Onofre Regis; 12] Murtinho A. dos Santos; 13] José Esmeraldino; 14] João Laranjeira; 15] José F. Lima; 16] João Cardoso; 17] Pharmaceutico Mattos; 18] Francisco Costa.

COMMERCIO DE PERFUMARIAS

A proposito do nosso ultimo ineditorial protestando contra o ganancioso augmento de preços de certos e determinados productos, nacionaes e estrangeiros, sem nenhuma razão de ser justificavel ante o grande augmento de seu consumo, a estabilidade do cambio e a conservação dos mesmos e antigos direitos de importação e consumo — temos recebido varias e determinadas informações, acompanhadas de inequivocos applausos, que muito nos penhoram e animam à continuação dessa tarefa de defesa dos direitos do nosso honrado commercio retalhista e dos interesses geraes do nosso publico consumidor. Entre outras e muitas notas e informações recebidas, das quaes mais de espaço trataremos, temos em mão os "clichés" que abaixo reproduzimos referentes ás ultimas tabellas de preços da fabrica Coty, ás quaes damos hoje preferencia em publical-as como a melhor prova da exploração inconfessavel da nossa reconhecida credu idade a par da nossa bôa vontade em auxiliar sempre toda e qualquer industria que se soccorre do nosso mercado.

Pelas referidas tabellas, da fabrica *Coty*, sem grande esforço se fara juizo seguro do augmento sensivel de preços, desde os mais insignificantes aos melhores productos, em nada differentes ou superiores aos das conhecidas fabricas de *Houbigant* e outros, salientando-se, conforme informações colhidas entre outros honrados negociantes d'esta praça, dos Srs. Coelho Bastos & C., como um pequeno exemplo os seguintes:

Extracto L'origan	
Preço anterior da casa Coelho Bastos & C.	12$000
Preço actual da casa Coelho Bastos & C.	10$000
Preço imposto pela fabrica Coty	14$000
Differença para mais	4$000

Extracto Lilas Pourpre	
Preço actual da casa Coelho Bastos & C.	10$000
Preço imposto pela fabrica Coty	15$000
Differença para mais	5$000

Extracto L'Or	
Preço actual da casa Coelho Bastos & C.	10$000
Preço imposto pela fabrica Coty	14$000
Differença para mais	4$000

E assim successivamente em todos os seus artigos

Tabella de preços da CASA COTY, imposta aos varegistas de perfumarias d'esta praça

PARFUMS DE LUXE
COTY
BUREAUX & USINE
4, BOULD. DE VERSAILLES
SURESNES—PARIS (SEINE)

TARIF DES PRIX IMPOSES

		ATACADO GROS LA DOUZ.	VAREJO DÉTAIL LA PIECE
900	La Rose Jacqueminot Ess.	Rs. 180$	Rs. 18$
901	» » »	" 160$	" 15$
902	» » »	" 340$	" 34$
903	» » »	" 300$	" 28$
904	La Rose Jacqueminot ess.	" 90$	" 8$
1101	L'Origan »	" 144$	" 14$
1003	» »	" 280$	" 26$
1600	Jasmin de Corse »	" 180$	" 18$
1601	» » »	" 160$	" 15$
1500	Le Cyclamen »	" 280$	" 25$
1700	L'Effleur »	" 280$	" 25$
1701	» »	" 220$	" 20$
1704	» »	" 130$	" 12$
1300	L'Œillet de France	" 180$	" 18$
1303	» »	" 180$	" 18$
1400	Ambréine	" 160$	" 15$
600	La Violett Pourpre	" 180$	" 18$
601	» » »	" 160$	" 15$
604	» » »	" 90$	" 8$
800	Idylle »	" 220$	" 20$
801	» »	" 170$	" 16$
1200	Muguet »	" 180$	" 18$
1201	» »	" 160$	" 15$
1204	» »	" 90$	" 8$
700	Le Vertige »	" 144$	" 14$
1000	Iris	" 220$	" 20$
1001	»	" 170$	" 16$
2000	Ambre Antique	" 480$	" 45$
101	Chypre	" 110$	" 10$
201	Peau d'Espagne	" 110$	" 10$
301	Lilas Blanc	" 110$	" 10$
461	Héliotrope	" 110$	" 10$
501	Violette	" 110$	" 10$
1800	Lilas Porpre	" 160$	" 15$
2100	Styx	" 300$	" 27$
2100	»	" 280$	" 25$
2004	Ambré Antique	" 280$	" 25$
2200	Le Nouveau Cyclamen	" 180$	" 18$
2401	L'Or	" 144$	" 14$

TARIF DE PRIX IMPOSÉS

	ATACADO GROS LA DOUZ		VAREJO DETAIL LA PIECE
Eaux de toilette			
Petit flacon	Rs. 136$		Rs. 12$
Flacon moyen	" 240$		" 22$
Grand flacon	" 480$		" 44$
Poudre de riz			
Ecrin marroquin	" 110$		" 10$
Bombonnière Lalique	" 160$		" 15$
Boites corton, serie à Fr. 72	" 80$		" 8$
» » » » 42	" 50$		" 4$500
Brillantines Cristalisées			
De tous les parfums	" 30$		" 3$
Brillantines liquides	" 30$		" 3$
Savons			
939 La Rose Jacqueminot	" 72$	la botte de 3	" 20$
941 » »	" 66$	» 1	" 6$
1140 L'Origan	" 34$	» 1	" 3$
140 Chypre	" 26$	» 1	" 2$500
Lotions			
Lotions de tous les parfums à Fr. 120	" 132$		" 12$
1121 Lotions L'Origan	" 110$		" 10$
Lotions des parfums à Fr. 48	" 90$		" 8$
Coffrets			
934 La Rose Jacqueminot	" 340$		" 30$
1133 L'Origan	" 340$		" 30$
Eaux de Cologne			
950 La Rose Jacqueminot	" 130$		" 12$
951 » »	" 220$		" 20$
952 » »	" 440$		" 40$
2049 Ambre Amtique	" 90$		" 8$
2050 » »	" 144$		" 14$
2051 » »	" 280$		" 25$
2052 » »	" 480$		" 45$
Cordon rouge, 1/8 de litre	" 36$		" 3$500
» » 1/4 »	" 72$		" 6$500
» » 1/2 »	" 130$		" 12$
» » 1 »	" 210$		" 20$

Pelas tabellas acima se verifica mais que o fabricante Coty, fazendo preceder das palavras *Parfum de luxe* o titulo, a direcção de sua fabrica, de seus escriptorios e as tabellas de seus novos preços *imposés*, quer fazer acreditar serem seus productos superiores e como taes preferiveis aos de quaesquer outras conhecidas fabricas, quando só se differenciam no acondicionamento em frascos de crystal commum, cheios de armas e carimbos da fabrica, dourados e enfeitados, o que não se póde acceitar sufficiente para justificar a alteração inqualificavel para mais dos referidos preços.

Voltaremos ao assumpto.

(Transcripto d'*A Tribuna*)

Postaes Masculinos

A' M. A. S.

A solidão é a poesia e o encanto de um coração saudoso.

— A vida dos que amam, está sempre illuminada pelo sol da felicidade; tem indiziveis venturas e faz nascer extasis divinos; para elles o céu é mais radiante; não tem nuvens em redor de si; tudo nelle é luz, tudo resplandece:—é um verdadeiro mar de delicias.—Aramis Lopes.

•

QUADRAS

A alguem

Fiz um buraco na terra,
Com instinctos de coveiro
Para enterrar os segredos
D'esse meu amôr primeiro.

Quando te vejo tão linda
Com aspectos de rainha,
Tenho anceios delirantes
De poder chamar-te minha.

Encosta aqui no meu peito
Esse teu rosto suave,
Ouvirás meu coração
Contar-te tudo que sabe.

Contar-te tudo que sabe...
Nem bem tudo, porque assim,
Não desvendo esta paixão,
Com que ririas de mim.

Andam centenas de insectos
A dar beijos numa flôr,
Tantos são meus pensamentos
A beijar o meu amôr.

A. M. Celoricense (Aguas Ferreas)

•

A R. B. C. azilada do Collegio Santo Antonio:
Quando se ama, o maior de todos os supplicios possiveis consiste na ausencia da pessôa amada.—Joãosinho Rodrigues (Belém, 13 de Maio de 1913).

•

A' senhorita D. P. D.

Beijos, beijos e beijos; delirio expontaneo, recordação eterna d'um idyllio venturoso.—P. Rocha [Amazonas, Manaus].

•

A' gentil senhorita Germania Tostes (S. Paulo de (Muriahé)

Quasi sempre a expressão dulcissima e suave de um meigo e angelico semblante, denota um coração bondosissimo e uma alma carinhosa e terna.

Para Lyrio do Valle.

—De todas as obras de Deus sobresae a mulher, como a mais perfeita, a mais lidima e a mais sublime.

A uma gentil senhorita

—O teu coração é um relicario divino onde a Providencia depositou as perolas da bondade, da meiguice e da sinceridade.

—Quem ama e tenta occultar aos olhos da pessôa amada esse sentimento santo, «denuncia-se tão depressa como um ladrão que procurasse esconder sob as vestes um pedaço de gelo» (*) — F. F. de Assis (Mosqueiro—Pará)

(*) Um punhado de brazas é que devia ser...
– *Nota da Redacção.*

•

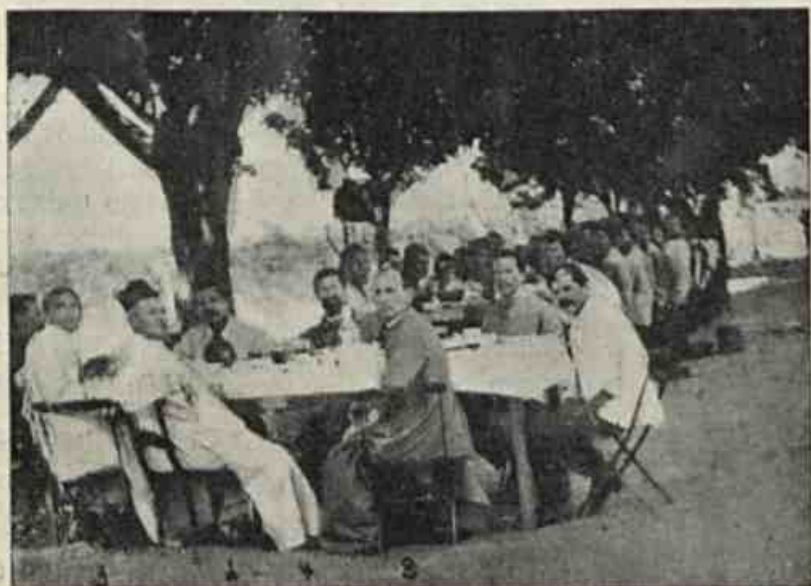
A quem de direito...

Quande te vejo, querida,
Sinto uma grande alegria,
Como que vejo em teus olhos
O retrato de Maria.

Pilote (Cachoeiras de Macacú)

O USO DO CACHIMBO

Zé Povo:—De modo que V. Excia...
Nilo:—E' como te digo, Zé. Levo o diabo, mas não cedo um palmo de terreno. E' um principio. Vou até o fim!
Zé Povo:— Comprehendo. Fiteiro do principio ao fim...

A CATHECHESE EM MATTO GROSSO

Os indios na Escola Agricola St. Antonio de Caxipó. O almoço debaixo das mangueiras—1· Revmo. Padre Malan, inspector; 2· Revmo. Padre João Balzola, intrepido missionario; 3· Revmo. Padre Aquino, director do Collegio Salesiano de Cuyabá; 4· Revmo. Padre F. Ambrosio Daydé, redactor d'*A Cruz*.

AO ANOITECER...

Tombava o sol no horizonte
O vesper brilhante aponta ;
Voa a patativa, tonta
Voa em direcção ao monte.

Além — por detraz da ponte...
A lua cheia transmonta
Fazendo brilhar a ponta
Do negro carro defronte...

P. Archimirno (Partinha)

*

A Zizinha Costabile :

A amizade nascida da gratidão é sublime, é omnipotente; torna-se em um amôr forte e inabalavel, quando se revela em creaturas de corações livres — João Torquato Junior (S. Christovão).

*

OFFERTA

Para o album de alguem :

Ouvi, senhora minha attentamente
O que vos vou dizer :
—Desde ha muito que eu soffro immensamente
Por muito vos querer.
E não sabendo, embora, se mereço
De vós uma attenção,
Embora mesmo, aqui vos offereço
Meu pobre coração.

Não vale nada a offerta, bem o sei,
Que venho de vos dar,
Mas abri vosso peito e a recebei,
Que muito vale amar.
E assim tereis um coração de mais,
Que não podeis conter.
E' o vosso. Dae-m'o, pois que assim me daes :
Tambem vida e prazer.

—A's aguas turvas do immenso e portentoso mar eu comparo o coração das mulheres : aquellas, mal em si se aprofundam e perdem as grandes naves que um accidente qualquer as compelliu ao fundo, logo se fecham, sem que o menor vestigio aponte aos navegantes o perigo que os ameaça. Assim é o coração das mulheres : nem sequer o rastro conserva de um amôr que nelle está sepultado.—Lyrio Murcho (Manáus)

*

Está conforme

LE BRUN

«O MALHO» NO EXERCITO

José Fedullo e Francisco Pagano, sympathicos inferiores do Exercito, que estão servindo actualmente em Porto Alegre.

EM JUIZ DE FÓRA

As interessantes meninas que tomaram parte nos festejos feitos em 5 de Outubro do anno findo, pelos republicanos portuguezes, em Juiz de Fóra, em commemoração ao 2º anniversario da Republica Portugueza.

INTIMO

Tive pena, afinal, das supplicas doridas
que me fez e, piedosa, agora eu lhe tributo
um culto de affeição e de promessas findas,
e tudo o que me falla, eu, com carinho, escuto...

As crenças de minh'alma, aos poucos, combalidas,
morrem, e eu tenho, triste, o coração de luto:
anjo agora seu nome em lagrimas sentidas
e anhélo o seu amor, mil vezes impoluto.

Nos meus sonhos azues, que a louca phantasia
dos meus annos provoca, a sua imagem pura
apparece-me, sempre, e meiga, me extasia...

Hoje cedo ao seu beijo e quero-o de mim perto
pois sem elle é-me a vida a noite mais escura,
e eu supponho este mundo um lugubre deserto...

LAURITA HARRISON

DONZELLINHA MORTA

Eu penetrei a estancia funeraria
Onde jazia a pequenina morta:
Transposta a lutuosa e escura porta,
Appareceu-me a mesa mortuaria...

Ella dormia á luz mortiça e varia,
Na rigidez fatal, que desconforta...
Era tão fria a pequenina morta
Entre os cirios da estancia funeraria!

Inda me abala a magua d'esse dia;
Inda a vejo na téla da lembrança,
Qual no esquife mortal apparecia..

Ella apartava os labios num sorriso,
Parecendo alcançar uma esperança,
Parecendo sorrir-se ao Paraiso.

BENEDICTO VIEIRA SALGADO

MEUS VERSOS

Arte! — Nunca estudei futeis preceitos,
Jámais soube limar meus pobres versos:
São todos incorrectos e dispersos
Thesouros de nobresas e defeitos.

Tortural-os com perfidos tregeitos,
Fazel-os d'elles mesmos tão diversos
E' tornal-os escuros, controversos,
Mais sonóros, talvez — menos perfeitos.

Assim não faço... Canto o quanto existe,
O riso alegre e a desventura triste,
Em versos de sincera exatidão

Outros ganhem da Fama a gloria amena!
Eu prefiro molhar a minha penna
No tinteiro chamado — CORAÇÃO

S. Paulo.

BENEDICTO VIEIRA SALGADO

TUA CARTA

Na duvida infernal que eu, constante, vivia,
No mundo da tristeza eternamente imerso,
Tua carta gentil deu-me tanta alegria
Que não sei exprimir na linguagem do verso

Eu a li com carinho e muita vez reli-a,
Ancioso, comovido, a cada trecho terso,
Pulsando o coração cada phrase que lia,
Palpitando a minh'alma em cada som disperso.

E vendo junto ao nome, ao pé do adeus final,
Um vestigio subtil de lagrimas aflictiva
E, de um osculo teu, suavissimo signal,

Ebrio de teu amor, num intimo alvoroço,
Longamente, febril, beijei tua missiva
Já que as mãos que a escreveu beijar aqui não posso.

Rio

QUIRINO DE AVELLAR

DESTERRADO

A alguem:

Pergunta aos bellos crescentes
Das noites primaveris,
Se eu amo as rosas fulgentes
E os lyrios opalescentes
De tuas faces gentis.

Pergunta á lua adorada,
Que no azul passeia e ri,
Quanta vez, desconsolada,
Viu minh'alma contristada,
Saudosa, pensando em ti.

Pergunta ás brisas mimosas,
Cujas vozes não têm lei,
Se pelas noites calmosas,
Como pétalas de rosas
Mil beijos não te mandei.

Brisas, noites e crescentes,
Com certeza te dirão
Que são verdades ferventes
Esses suspiros dolentes
Que ferem meu coração.

Rio — DOMINGOS JOSE DA FONSECA

VERSOS A' FLUX

As tuas azas misticas desata,
Vôa pela amplidão, meu pensamento,
E dize á bem amada, á linda ingrata
Que vivo entregue á dôr e ao soffrimento

Dize-lhe mais que em tudo se retrata
A imagem sua em meu isolamento,
E que me vejo triste e sempre á cata
Das illusões que foram meu tormento.

E se vires que poude merecer
Alguma cousa Aquelle que por ella
Passou tão longo tempo a padecer,

Diz á terra ou ao ceu que a flicidade
Só póde seriamente conhecêl-a
Quem já provou do amor a iniquidade.

S. Paulo. — ELMA

VESPAS

A Elviro Dantas e Th. Vaz:

Vae-se minha alma na amplidão soberba
Gozando os ares de infinita altura.
Emquanto em terra soffro dôr acerba
Depois d'aquella tua ingrata jura.

Mulher celeste, divinal e pura
Permittam anjos que eu jàmais perceba
Que me trahiste, a me fingir ternura,
Que me mataste, gélida e soberba.

Deixa que em sonhos me desfaça em pranto,
Deixa que chore meu pezar infindo,
E que desfira meu sentido canto.

Vae pelo mundo a saltitar sorrindo..,
Vae! e consente que eu num casto pranto
Não mais me lembre de teu rosto lindo...

Manaus. — DANIEL CARNEIRO

A MADRUGADA DO CONDEMNADO

Para Gomes de Faria

Ha pela natureza apathica e sombria
Um sussurro de sons, suavissimo que encanta;
E' o hymno da manhã [que esplendida harmonia!]
Que dentro da floresta a passarada canta.

Indeciso a principio, apóz com galhardia,
O sol com raios de ouro a natureza amanta.
Tudo por fim desperta; e, fulgurante, o dia.
De purpura raiado, as palpebras levanta.

E o condemnado á morte, em agonia atroz,
Vê em tão bella alvorada [ironias da sorte!]
Numa aureola de sangue, o cadafalso, o algoz.

E á proporção que a luz, offuscante, apparece,
Nalma do condemnado o hirto espetro da morte.
Como uma sombra immensa, avulta... cresce...
crece...]

Rio — QUIRINO DE AVELLAR

EM BARRA MANSA

Um alegre «pic-nic» realisado por algumas distinctas familias de Barra Mansa, Estado do Rio, no dia 18 de Maio findo, na fazenda Cotiazinha, propriedade do distincto cavalheiro, o Sr. Antonio Nascimento.

MILHARES DE MULHERES E DE HOMENS

Aproveitarão lendo as seguintes linhas

Clermont, 15 de Fevereiro de 1897

«Havia já muitos mezes que soffria de dôres de cabeça, escreve Madame Darbin, professora de piano em Clermont, e não podia fazer mais nada. Tinha palpitações e máo gosto na bocca. De manhã, ao sahir da cama, tinha dores de rins.

Depois, não tive mais appetite e custava-me a respirar. Quando me esforçava para comer, a comida me pesava no estomago como se fosse uma massa de chumbo. Além disso, andava com os nervos tão excitados, que não podia mais dormir de noite. Finalmente, em pouco tempo fiquei tão fraca, que não podia

Mme. DARBIN

mais me ter de pé. Experimentei diversas pilulas, diversos xaropes e outros remedios. Nenhum melhorou o meu estado. Apoderou-se de mim uma grande tristesa e, desesperada, só esperava morrer.

Foi então que um medico, a quem serei reconhecida emquanto viver, mandou-me tomar, de manhã e á noite, um calice, dos de licôr, do vinho de Quinium Labarraque, me assegurando que era o rei dos tonicos e que em pouco tempo me restituiria a saude e as forças. Mandei comprar uma garrafa na pharmacia e comecei a tomar deste vinho sem muita esperança e com pouca confiança, pois já tinha experimentado tantos remedios!

A partir do quarto dia, os effeitos já eram admiraveis. O estomago começou a poder digerir e já achava sabor nos alimentos. Em pouco tempo voltou-me o somno e com elle as forças. Minhas dôres de rins e as dôres de cabeça desappareceram.

Ao cabo de vinte dias, estava completamente curada. Que felicidade de recobrar a saude! Como é alegre de viver! Desde então, ja lá se vão dous annos, nunca mais senti o menor accommettimento da terrivel molestia que escapou de me matar, e passo agora perfeitamente bem.»

O uso do Quinium Labarraque, na dóse de um calice dos de licor, depois de cada refeição, basta na verdade para restabelecer em pouco tempo, as forças dos doentes, por mais esgotadas que estejam, e para curar seguramente e sem o menor abalo as molestias de languidez e de anemia, por mais antigas e mais rebeldes que sejam como a de Madame Darbin. O Quinium Labarraque é tambem soberano para impedir para sempre a volta da molestia.

A vista das numerosas curas em casos desesperados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Pariz não hesitou em approvar a formula deste preparado, rarissima distincção que recommenda esse producto á confiança dos doentes de todos os paizes. Nenhum outro vinho tonico mereceu esta honrosa approvação.

Eis porque as pessôas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou por excessos; os adultos fatigados pelo crescimento muito rapido; as moças que custam a se formar e a se desenvolver; as senhoras paridas; os velhos enfraquecidos pela edade e os anemicos devem todos tomar o Quinium Labarraque. E' especialmente recommendado para os convalescentes. O Quinium Labarraque vende-se em garrafas e meias garrafas e acha-se em todas as pharmacias.

Deposito: Casa Frère, rua Jacob, n. 19, em Paris.

P. S.—*O gosto do vinho de Quinium Labarraque é bem amargo; mas é bom lembrar que a propria quina é muito amarga só por si; eis porque o amargor do vinho de Quinium Labarraque é a melhor garantia da sua riqueza de quina e por consequencia, de sua efficacia.*

PARA EXPELLIR AS LOMBRIGAS

um bom remedio é o

do pharmaceutico SARMENTO BARATA

Absolutamente inoffensivo, é doce, muito agradavel e não necessita purgantes.

Vende-se em toda a parte. Depositarios geraes: ARAUJO FREITAS & C. Rio de Janeiro.

1913

3º TORNEIO—MAIO E JUNHO

Premios para 1º e 2º logares e para o 30º dos decifradores

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 188

2, 2, Vi que num rio banhou-se uma mulher de uma cidade africana.

Santobra (Belém, Pará)

1, 1, 2, A primeira pessoa que viu a nota, quando estudava, foi esta moça.

Ragastens

2, 1, 2, Até aqui o homem cai no atoleiro!?...

Phantasma Branco (Bahia)

Ao Augusto de Andrade

2, 2, Começa Analia a proposição com uma reprehensao energica.

Ord Nança

2, 2, E'um emblema da constancia e da amizade; Qual historia! — disse o imperador.

Pan (Itacoatiara)

1, 1, De Tolmezzo enxerga o viajante esta povoação italiana.

Newton (Bom Jardim, Bahia)

MULA SEM CABEÇA

NILO :—A bicha é mesmo damnada,
Quasi de tudo dá cabo...
Nesta grande disparada
Parece ter dentro o diabo,

SEABRA :—Queira Deus que na corrida
Nada mau nos aconteça,
Que a mula é decidida,
Mas é mula sem cabeça

NA ROÇA

— Como poderá ser resolvida a tal crise politica ?

—Só vejo um meio. E' fazerem com a eleição do presidente, o que se dá com a de juiz de paz : elegerem os chefes da colligação para que cada um sirva um anno. Seria o unico meio de contental-os.

—Qual ! Brigariam, ainda. Cada qual quereria o primeiro anno para si...

2, 1, O macaco de nada vale ao homem.
Neves de Carvalho (Barra do Pirahy, E. do Rio]

1, 3, Na margem do rio vi o solerte sultão egypcio.
Mac Donne [Belém, Pará)

ANAGRAMMA 189

5, 2, Bonita linguagem tem o cavalheiro.
Mignon (Bahia)

METAGRAMMAS 190 e 191

(Varia a quinta)

A um valente

8, 2, Ficas com o rabo cortado, pechote.
Oselho

(Varia a segunda)

5, 2, Rio sem fim.
Nini (Belém, Pará)

CHARADAS BIFRONTE 192

2, Laço em proporção.
Pinto Pata (Porto Alegre, R. Grande do Sul)

CHARADAS SYNCOPADAS 193 a 195

3, 2, Por causa da carestia não se faz o edificio.
Rosa Verde (Alagoinha, Parahyba)

3, 2, Qual foi o rei que nasceu em uma povoação?
Rosa de Alexandria (Bahia)

4, 2, E' de madeira o altar.
Pythagoras (Grão Mogol, Mina

CHARADA MEPHISTOPHELICA 196

3, O adorno do jogo era uma ave.
Raul Sereno [Santos, S. Paulo]

PERGUNTA ENIGMATICA 197

Qual a montanha onde ha incenso?
Pythagoras [Rio]

CHARADA CASAL AUGMENTATIVA ENIGMATICA 198

3, Elle é ella no augmentativo.
Ramiro Feitosa (Itapagipe, Bahia)

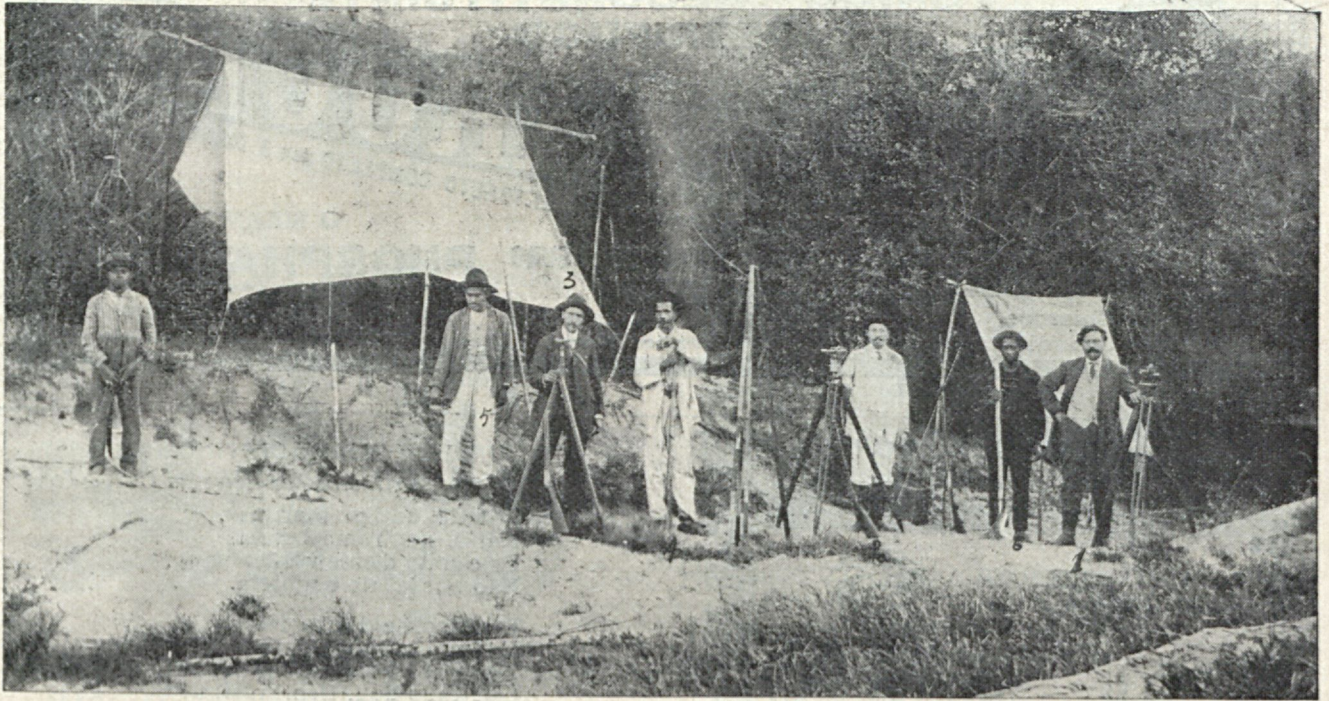
CHARADAS INVERTIDAS 199 a 201

[Por syllabas]

2, A deusa do coração tem uma bella côr de rosa.
Mac-Mahon

ALBUM D'O MALHO

Os Srs. J. Cabral, A. Carvalho e H. Roballo, representantes de tres importantes casas commerciaes. (Photographia tirada em Bello Horizonte).

ENTRE OS INDIOS COROADOS

Commissão geodesica nas margens do Rio Feio, entre os indios coroados:—1) Dr. Felix Maria Cestaio, chefe da expedição; 2) Germano Bernardes, 1· ajudante; 3) Waldemar Andersen; 2· ajudante; 4) Florencio Mineiro, foiceiro da frente; 5) Dr. Francisco Borges, engenheiro; 6) Pifano. 2· foiceiro.

[Por lettras]

4, A mulher de Pindaro habitava este paiz da Africa.

Papelino (Guaratinguetá, S. Paulo)

[Por lettras]

6, Mande açular os cães em cima d'aquella pessôa importuna.

Plutão [Bahia]

LOGOGRIPHOS POR LETTRAS 202 a 204

REFLECTINDO

Como é triste meu Deus a minha sorte,
Quanto é penoso este meu padecer ?...—10,9,12,15 [14 13
Não sei se viva, se *procure* a morte—3,7,4,14
Não sei, se morra ou se deva soffrer.—15,14,10,5,10, [4,2,13

Porém, morrer em plena mocidade?...
Não! mas p'ra que uma vida de tormento ?— 8,14 [10,8,2,4,7
Soccorrei-me ó Jesús! por piedade
Libertae-me de ardente soffrimento—1,5,1,11

Já é bastante o que tenho soffrido;
Dae-me, portanto, um *futuro* florido,
Para que assim eu possa descançar... 8,11,15,6,2,13

Do contrario bem sei, que não resisto,
Matar-me-hei, sim; é tão provavel isto...
Irei na dura tumba repousar!...

Sêu Nê (Recife)

Dedicado a minha Maria

E's linda como o passaro innocente—3,5,4,2
De uma canção febril resplandescente—4,5,7
Que na planta fui ver—1,2,3,2,
Saudosa como um beijo mui sonóro,
E's tu, mulher divina, quem adoro;
Não posso me esquecer.

Quando vejo subindo aquelle monte—2,4,6,5
Levando teu potinho para a fonte,
Minh'alma se consome;
Quando lembro teu rosto divinal,
Meu coração bondoso sente mal,
Mas falla no teu nome.

Corintho Carvalho (Amargosa, Bahia)

Dedicado a Julia Alves de Carvalho

Maio.

Está em festa o templo; espiraes de incenso, que se espreguiçam aos pés da virgem, embalsamando os ares, sobem, envoltas com milhares de supplicas ás regiões azues do espaço salpicado de aureas constellações; ha anceios de almas maceradas pela dôr 1-14-10-9-4-11-4, pedindo a reivindicação de passadas venturas, a realização de uma felicidade sonhada.

Lá fóra, é de luar a noite pura 12-8-1-13-5 e perfumada 14-6-7-4-14-1-2; camelias brancas espargem pelo ambiente em fóra inebriante aroma de suas corollas alvas e no templo, sacras 1-8-3-4-2-6-8-1 melodias saturam de accordes raros o ambiente vasto.

Um recolhimento de prece domina o espirito religioso dos crentes e a Santa tem no olhar, de uma celestial candura, a expressão divinal de um grande

NO ESTADO DO RIO

—Leia p'ra deante, *seu* compadre. Veja se não ha algum engano. Pois então, é mesmo o Nilo quem agora está a gritar contra a intervenção no Estado, só porque o governo demittiu dois ou tres funccionarios? Olhe que este Nilo é moleque sarado!

---

e puro affecto pelos que imploram seu sacrosante amôr

Petit (Amargosa, Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 205 e 206

Todo homem que se amotina—3
Fica com a vida arriscada
Corre logo ao sacerdote—2
E traz pimenta avermelhada.

..eco de Sá (Bahia)

Ao Ed. Lyrial

Eis-me presente,
Sor Lyrial.
Chego afinal
D'um continente—2

Faz tanto frio
'Taquellas zonas!
Do Amazonas
Num certo rio—2

Onde a briza perpassa indolente
Da palmeira na rama virente.

Pepa Rodrigues (Belém. Pará)

ENIGMAS CHARADISTICOS 207 a 209

Offerecido ao illustre Marquez de Castiglione

O todo, amigo marquez,
Não é nenhuma balela,
Este todo d'esta vez
Não passa de bagatela.

Por isso, se d'esse todo
Eu te dér parte primeira
Nada me resta; de modo
Que tudo dou. Brincadeira

Não é. Dando-te a segunda,
O que terás, eu garanto:
O todo da barafunda,
Mais ou menos, sem espanto.

Octavio Brito (Porto Novo, Minas)

Domingos e o Leonilo
P'ra perito me chamaram
Na solução de um problema
Que, ha tempos, os dous acharam.

Si, um dia, de *seu* Domingos
(Preste-me toda attenção!)
O *Do* do nome eu tirar,
O que fica em conclusão?

OS NOSSOS INVENTORES

O Dr. Antonio Sanches Lameira de Andrade, que descobriu a solda do alluminio, a frio. Consiste o seu processo em applicar ao alluminio o estanho por meio de um mordente, tambem de sua invenção. O Dr. Lameira de Andrade, que fez, com successo, experiencias nos laboratorios da Escola de Pharmacia e Escola Polytechnica de S. Paulo, obteve privilegio do governo da União.

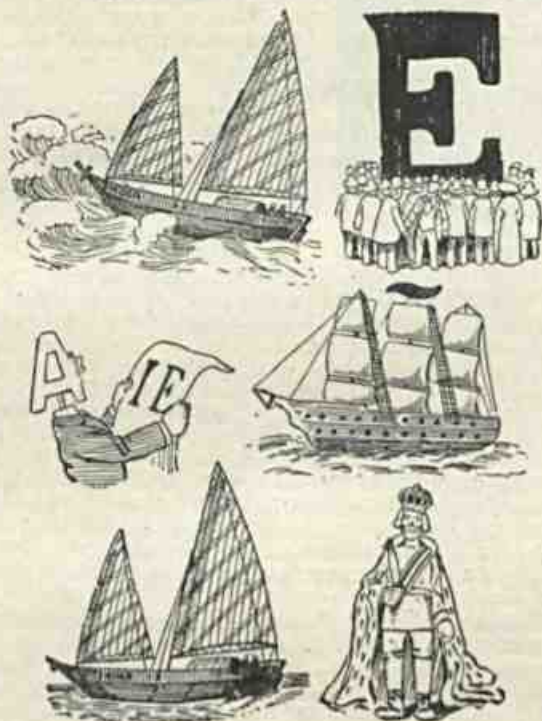
Agora eu, diz o Domingos
Quero fazer uma aposta:
Se o *Nilo* delle arrancar
O que me dá em resposta?

Sim, o *Dó* de *seu* Domingos
E o *Nilo* de Senhor Léo
Formam bem distinctamente
Tabellião sem chapeu.

Sylvio Ney (Recife.)

Figura distincta
Sou bem importante
Tirando a quinta
Sou nota infamante.

Samsão.

ENIGMA PITTORESCO 210

Polaco (S. Paulo

ALBUM D'O MALHO

Os academicos de direito do Recife, Oscar Cavalvanti e José Carneiro Filho

AVISO

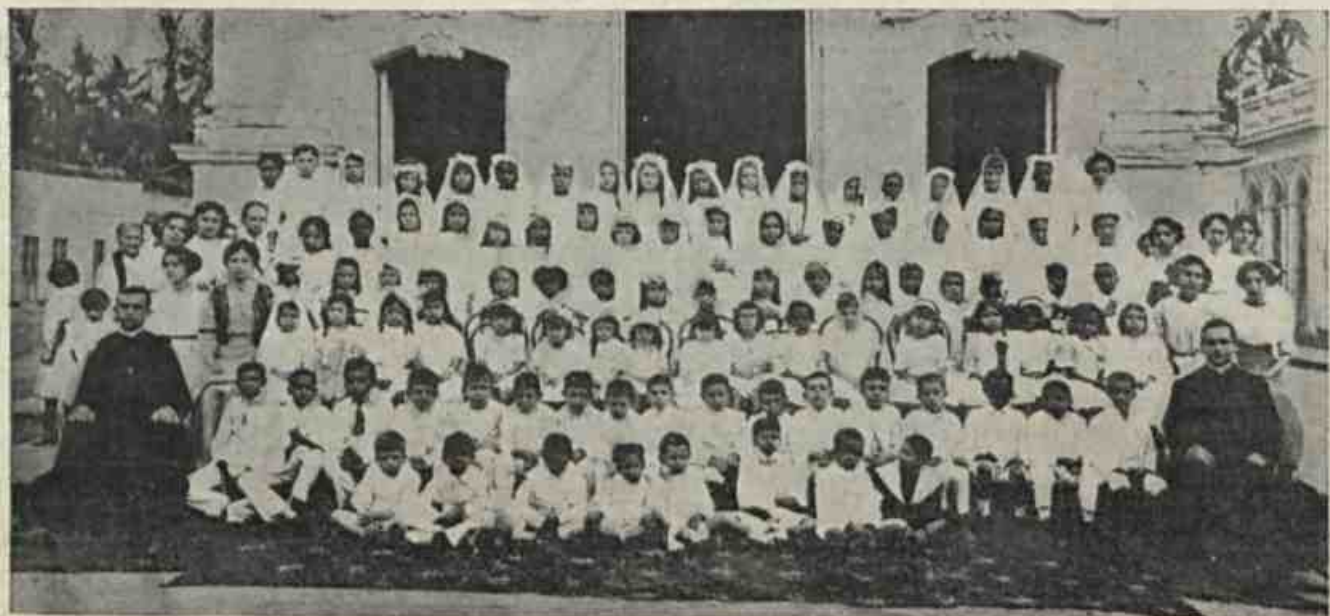
A lista geral com as soluções do presente torneio deve estar nesta Redacção até o dia 1 de Setembro proximo. As que derem entrada depois d'essa data, não serão tomadas em consideração.

Recommendamos aos senhores charadistas que assignem com o proprio punho as respectivas listas, pois, no caso contrario, ficarão ellas sem nenhum effeito e sem direito á reclamação de especie alguma.

CONCURSO ESPECIAL

Encerrou-se no dia 1 do corrente o prazo para o recebimento de trabalhos destinados a este torneio. Foram poucos os concurrentes, e, no emtanto, não se diga que no Brazil é pequeno o numero dos charadistas que sabem fazer bons problemas, não; raro é aquelle que faz parte do campo opposto.

O que sempre temos notado e notamos ainda

A RELIGIÃO

Grupo de alumnos de cathecismo do «Centro N. S. Mãe dos Homens», da Parahyba do Norte, no dia de sua primeira communhão, em homenagem a Pio X.

«O MALHO» NOS ESTADOS

Uma festa escolar no Maranhão

uma vez, é a indifferença quasi completa dos nossos companheiros em tudo quanto é concernente a charadas.

Dir-se-ia que a sublime arte de Œdipo é já um cadaver putrefacto de que se vão afastando até os mais decididos admiradores, quando a verdade é que ella devia ser sempre considerada uma Arca Santa e cada sectario um verdadeiro levita.

Mesmo assim pouco concorrido, o torneio foi interessante, pois os trabalhos apresentados estiveram na altura dos seus auctores, tanto que nós que haviamos estabelecido só um premio de 1º logar, resolvemos conceder um outro para o segundo.

Ainda daremos este mez a apuração final.

ALMANACH PARA 1914

Estava prescripto que o prazo para recebimento dos trabalhos destinados ao nosso annuario, encerrar-se-hia no dia 30 do corrente, mas para que todos possam figurar, resolvemos prorogal-o por mais um mez, de maneira que só a 31 de Julho proximo tornaremos effectivo o referido encerramento.

Nessa data tambem receberemos as soluçoes do Almanach d'este anno, e d'esde já prevenimos aos interessados que nenhuma outra prorogação se fará, pois durante o mez de Agosto deverão estar promptos os originaes destinados á publicação.

Ainda mais uma vez concitámos os charadistas ao auxilio de que carecemos para que o nosso annuario, em charadas, seja um primôr, e tenha o mesmo brilho que os dos annos anteriores.

Já temos alguns trabalhos; mas é mistér mais ainda, e aquelles que nos prometteram, com interesse, uma bôa collaboração, que não deixem a promessa no tinteiro.

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: J. Damas (Páo d'Alho), Aileda, Nené Miloty (Sao Paulo), Pepa Rodrigues [Belém] e Jagunço (idem).

Pericles Pinto (Bahia) — Sim, senhor, sairão publicadas as novissimas que mandou; mas é necessario primeiro que o cavalheiro se inscreva de accordo com a praxe estabelecida nesta casa.

Octavio Brito (Porto Novo, Minas) — Recebemos os trabalhos para o Album e para o Concurso Especial. Serão publicados, sim, nos torneios ordinarios, e nem de outra fórma procederiamos. Ha muito trabalho bom e digno de ser apresentado.

Luiz Miranda (Cachoeira S. Paulo) — O seu cartão de visita? Sabe qual é? Deve saber, não é assim? E' isso mesmo que mais acima exigimos de Pericles Pinto.

Barbigata (S. Paulo)—Sua consulta tem razão de ser, porque, realmente, ainda não tratamos do assumpto. Promettemos, entretanto, que isto faremos dentro de pouco tempo. Quanto a outras perguntas, bem quizeramos responder da fórma semelhante a da primeira, mas somos levados a oppôr uma negativa formal, pois a sua proposta vae de encontro ao ja estabelecido, ha tantos annos, nesta casa. Entretanto, forçoso é confessar, *Barbigata* têm bôas idéas, e será um excellente director de charadas quando se dispuzer a assumir um cargo d'essa ordem. Nós estaremos aqui para prestar-lhe toda homenagem de que é merecedor.

Nenê Miloty (S. Paulo)—O que é que a senhorita manda e não se faz? Era nosso dever ir ao encontro dos desejos de V. Ex., tanto mais que praticavamos, assim uma acção justa e pela qual não é necessario que Nenê Miloty nos agradeça; estamos fartamente compensados com a alegria que o trabalho publicado causou a V. Ex. Cá estamos a espera dos outros.

AS FESTAS FAMILIARES

Photographia tirada em Cratheús, no Ceará, por occasião de um *pic-nic* em que tomaram parte senhoras e cavalheiros da melhor sociedade local.

CAHINDO EM SI...

Nilo : — Decididamente fiz uma grande asneira. Candidato não consigo ser, nem de boato. Acabei peor que o Chico Salles !

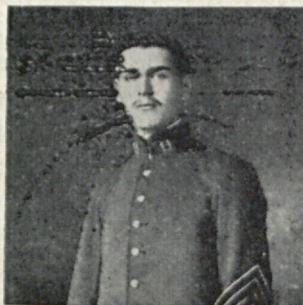
Sertanejo bisonho (Lages, Santa Catharina) — Como se decifra charadas ? Venha cá que, pessoalmente, ensinaremos as primeiras lettras. Isto de explicar á distancia, nunca dá certo. Ha muita despeza de tinta, papel e penna, para um resultado muito problematico,porque até nem sabemos se o Sertanejo dá para a *coisa*. Vá praticando com as que saem publicadas, leia as soluções, que mais facilmente, colherá bons resultados. Alguma duvida que tenha, peça nossa opinião, porque procuraremos dal-a de maneira a contentar ao novel collega, Uma cousa, porém, recommendamos com sinceridade : não tenha medo. Nas hostes de Œdipo só se alistam *caçadores* denodados que não hesitam em sacrificar o almoço, o jantar e até o somno, na perseguição de uma charadínha, *dura* de roer. Gente assim, é que serve e com quem se conta. Não quer dizer que consideramos o Sertanejo uma entidade contraria a todos esses *principios*, não; entretanto é nosso dever pregar este *sermão* todas as vezes que se apresenta um recruta que confessa, como o collega, nada perceber do *riscado*. Ahi fica o conselho; nada cobramos pela *cavaqueação*.

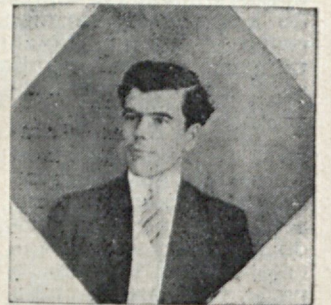
Pinto Pata (Porto Alegre) — Como não ? Já publicamos tres com a de hoje, e só resta um, que sahirá na proxima passagem de sua lettra. A nossa opinião só tem de ser favoravel ao collega, que se revelou um bom soldado de Œdipo e o nosso conselho é que prosiga, porque está talhado a figurar, dentro de pouco tempo, na lista dos vencedores provaveis. Que mal faz que seu amigo collabore ? Não ha incompatibilidade, nem mesmo moral, desde que cada um trabalhe para si. A moralidade e o respeito é o que recommendamos em taes casos.

Raul Sereno [Santos) — Mais um trabalho e está terminada a relação de charadas que se dignou enviarnos. Excusado é repetir que mande outra, porque, com certesa, *Raul Sereno* já tem prompta a nova remessa. Para lhe dár uma resposta capaz de satisfa-

ALBUM D'«O MALHO»

O jovem Squillaci Sobrinho, um dos bons amigos d'*O Malho*.

«O MALHO» NO EXERCITO

O 2· sargento Jalmar Paixão da Silveira, do 4· regimento de artilharia montada, 11· grupo, de S. Gabriel, no R. Grande do Sul.

ALBUM D'«O MALHO»

Antenor Pereira dos Santos, joven e estimado empregado no commercio, na Barra do Pirahy.

NO CEARÁ

Os distinctos membros da benemerita *Sociedade União Maritima*, com séde no arraial *Moura Brazil*, no Ceará. fundada em 1· de Março de 1912 : 1) Raymundo Pereira da Silva, presidente; 2) Raymundo Angelo da Silva, 1· secretario; 3) José Ferreira Lima, 2· secretario; 4) Rodolpho Barrozo de Mello, procurador geral, 5) Affonso Silva, 6) Manuel Alves Pereira, e 7) José Lazarro, socios

zer nos seus melhores detalhes, é necessario que nós, em pessoa, façamos as indagações.

Só assim poderemos garantir as informações. Como, porém, isto depende de tempo, o collega terá a paciencia de esperar alguns dias, pois logo que a opportunidade se apresente, não nos esqueceremos do seu pedido. Terminado este CAMPEONATO, o outro só se fará no anno que vem, mais ou menos na mesma data. Applique-se que póde muito bem ser que tome parte nesse torneio de honra.

Marcos Casco (Paraná) — Não nos tinhamos esquecido, não; estavamos e ainda estamos em actividade, para que tudo se realise sem obstaculos. Devia ter tomado parte, pois fazer charada é sempre mais facil do que decifrar. Não sabemos se faremos outra egual, talvez.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE JUNHO

CALENDARIO DO ZE POVO

Dias:

16

Segunda... Que pasmaceira!
Os meus palpites quaes são?
Jogarei d'esta maneira:
No cachorro e no pavão.

17

Para a terça... E' bom o dia...
Se não é bom, mau não é.
Jogo uma forte quantia
Na cabra e no jacaré.

18

Chega a quarta. Para a sorte
Um jogo bom aqui está:
Cabra e veado, no forte
Que um d'esses dous é que dá.

19

Agora a quinta. Se estaco
Um momento, adeante vou.
Jogo duro no macaco
E no burro um tiro dou.

20

Sexta. O dia é cabuloso
Mas ha palpites de truz.
E vou jogar pressuroso
No leão e no avestruz.

21

Sabbado. Termino a obra
E termino-a muito bem,
Fazendo jogo na cobra
E no camelo tambem.

PARA O FRIO -- Usai os sobretudos de pura lã da casa

«O TOMBO DO RIO»

29$ PREÇO DE RECLAME 29$

29$000

35$ um sobretudo de casimira ingleza com gola de velludo.

60$ um sobretudo forração especial e gola de velludo.

A **45$** e **50$** lindos ternos de jaquetão em chevron preto ou azul.

Ternos de jaquetão de casimira ingleza. Padronagem novidade a **60$**.

50$ um sobretudo de melton forrado de merinó setim,

75$ o melhor sobretudo de melton forrado de pura seda e gola de velludo.

Ternos de casimira ingleza no rigor da moda, do valor de **70$** por **50$**.

ALTA NOVIDADE

Ternos de flanella kaki a **70$**.

Ternos de casimira italiana a 35$ e 40$

Secção de roupas sob medida

Esta casa mantém sempre o mais variado sortimento de casimiras de pura lã recebidas directamente dos melhores fabricantes

TERNOS 50$, 60$ E 70$

Remettem-se amostras para o interior e acceita-se qualquer pedido de mercadorias vindo acompanhado de vale postal

Uruguayana n. 1 -- Teleph. 3920

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

Graças ás GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES do Dr. Van Der Laan

DESAPPARECERAM OS PERIGOS DOS PARTOS DIFFICEIS E LABORIOSOS

A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil. Depositos geraes PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO DR. J. H. VAN DER LAAN & C.—Marechal Floriano n. 116. Porto Alegre e ARAUJO FREITAS & C. Ourives, n. 88. — Rio de Janeiro.

ALFAIATARIA GUANABARA

A maior, mais popular, barateira e por todos imitada

Não confundir! GUANABARA só ha uma!

Rua da Carioca, 34 ✱✱ Carvalho & Ferreira ✱✱ Telephone n. 3.100

RIO DE JANEIRO — End. telegraphico—GUANABARA—RIO

CAPITAL

Os preços da GUANABARA o celebre 34 só podem ser julgados depois de examinadas as FAZENDAS, FORROS e FEITIO.

O mais, são armadilhas para illudir os ingenuos.

Cuidado! que o dinheiro custa muito a ganhar.

INTERIOR

A mais seria e antiga casa que vende para o INTERIOR. Secção especial de expedição para todo o Brazil.

Peçam o catalogo com todos os esclarecimentos, figurinos e gravuras que ensinam a tirar medidas sem o menor receio de engano.

MARCA REGISTRADA

SYPHILIS

Molestias da Pelle, Impureza do Sangue, Rheumatismo

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

SALSA DE HOLLANDA

(SALSA, CAROBA E MANACA')

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES: REPARAI A MARCA REGISTRADA

Dep.: Drogaria ARAUJO FREITAS, Ourives, 114 Rio de Janeiro
S. Paulo: BARUEL & C.

A ILLUSTRAÇÃO é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes sportivas e da moda. Além disso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

CAIXA POSTAL 1207

Preço no Rio de Janeiro:

RS. 250$000

incluindo elegante malinha para acondicionar a machina.

Mandam-se prospectos a quem os pedir

INSTITUTO DE BELLEZA

SENHORAS E SENHORITAS

Para conservar a juventude e belleza e as linhas juvenis do rosto, para fazer desapparecer as rugas, sardas, pannos, manchas e pontos negros: uzem os banhos faciaes e massagens medicinaes no rosto applicadas pela especialista

Mme. PAULIN — Das 2 ás 5 1/2 da tarde
12 — Avenida Mem de Sá — 12 (Lapa)

Se tendes tosse ou bronchite, recorrei desde já ao **Peitoral de Angico Pelotense.** Elle vos curará em pouco tempo. Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronquites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense.** Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope grosso, escuro e innocente. Ha mais de 30 annos que é usado pelo povo e nunca fez mal a ninguem. Podeis dar este peitoral com confiança a velhos e creanças. Não contem venenos. Cura ao ar livre. Vendem-se 100.000 vidros por anno. Deposito geral e fabrica: Drogaria Eduardo C. Sequeira, Pelotas. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil.

ALLIUM SATIVUM Cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias.

MORRHUINA (Oleo figado de bacalhão homœopathia). O melhor fortificante

HOMOEOPATHIA Manipulação escrupulosa e garantida.

ARSENOBENZOL "606 dynamisado"—Especifico contra syphilis.

QUITANDA, 106 E OURIVES. 38

Officinas lithographicas d'O MALHO